



CIMPOR - CIMENTOS DE PORTUGAL, SGPS, S.A.

**INFORMAÇÃO SOBRE A ACTIVIDADE
CONSOLIDADA NO
PRIMEIRO SEMESTRE DE 2007**

**Sociedade Aberta, com Sede Social em: Rua Alexandre Herculano, 35
1250-009 Lisboa**

Capital Social: 672.000.000 €

**Número Único de Pessoa Colectiva e Conservatória do Registo Comercial de
Lisboa: 500 722 900**

INFORMAÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
SOBRE A ACTIVIDADE CONSOLIDADA NO
PRIMEIRO SEMESTRE DE 2007

SUMÁRIO:

- **Relatório de Gestão Sobre a Actividade Consolidada do 1º Semestre de 2007**
- **Demonstrações Consolidadas dos Resultados**
- **Balanços Consolidados**
- **Demonstrações Consolidadas dos Fluxos de Caixa**
- **Demonstrações Consolidadas de Rendimentos e Gastos Reconhecidos**
- **Demonstrações Consolidadas das Alterações no Capital Próprio**
- **Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas**
- **Lista dos Titulares de Participações Sociais Qualificadas**
- **Valores Mobiliários emitidos pela Sociedade e detidos pelos Órgãos Sociais**

CIMPOR – CIMENTOS DE PORTUGAL, SGPS, S.A.

Sociedade Aberta, com Sede Social em: Rua Alexandre Herculano, 35

1250-009 Lisboa

Capital Social: 672.000.000 €

Número Único de Pessoa Colectiva e Conservatória do Registo Comercial de Lisboa: 500 722 900

RELATÓRIO DE GESTÃO SOBRE A ACTIVIDADE CONSOLIDADA DO 1º SEMESTRE DE 2007

(Conforme previsto no n.º 3 do artigo 8.º do Código dos Valores Mobiliários, as informações financeiras semestrais constantes do presente Relatório não foram sujeitas a auditoria externa ou a revisão limitada)

1. Enquadramento Macroeconómico

A economia mundial tem vindo a crescer, em 2007, não só a níveis historicamente elevados como também de uma forma geograficamente mais homogénea, consequência de uma cada vez maior globalização e da intensificação das trocas comerciais entre os diferentes blocos.

Enquanto a economia norte-americana registou algum abrandamento, os países emergentes, particularmente a China e a Índia, continuaram a demonstrar um elevado dinamismo, salientando-se também o bom desempenho das economias japonesa e europeia, favorecidas pelo incremento da procura interna.

Na Zona Euro, o aumento do emprego, as melhorias de produtividade e a subida dos níveis de confiança das famílias têm alimentado um sentimento de forte optimismo, apesar de alguns receios quanto às consequências de uma política financeira mais restritiva por parte do Banco Central Europeu, de uma queda brusca dos mercados imobiliários francês e espanhol e de um arrefecimento mais abrupto da economia dos EUA.

Em Portugal, continuou a assistir-se a uma recuperação, ainda que lenta, da actividade económica, estimulada, essencialmente, pelo sector exportador. O ritmo de progressão do consumo privado manteve-se estável e o investimento não revelou ainda quaisquer sinais de melhoria. O sector da construção, em particular, permaneceu fortemente deprimido, sobretudo no segmento da construção residencial.

2. Volume de Negócios

Neste primeiro semestre de 2007, as vendas de cimento e clínquer do Grupo CIMPOR, beneficiando do contributo da nova Área de Negócios da Turquia, totalizaram, em termos consolidados, perto de 11,2 milhões de toneladas, aumentando cerca de 10,6% relativamente ao mesmo período do ano anterior.

À excepção de Espanha e Marrocos – com ligeiras quedas nos respectivos volumes de vendas – e, sobretudo, do Egipto – onde a paragem, programada, de uma das suas três linhas de produção (a fim de ser objecto de importantes trabalhos de recuperação e modernização)

implicou um decréscimo de vendas significativo (13,9%) – todas as restantes Áreas de Negócios evoluíram favoravelmente, fruto do crescimento dos respectivos mercados ou, no caso de Portugal, do aumento das exportações.

Vendas de Cimento e Clínquer (em milhares de toneladas)

Área de Negócios	1º Sem. 2007	1º Sem. 2006	Var. %
Portugal	3 127	2 865	9,1
Espanha	2 059	2 120	- 2,9
Marrocos	579	593	- 2,3
Tunísia	790	773	2,2
Egipto	1 330	1 545	- 13,9
Turquia	980 *	-	s.s.
Brasil	2 132	1 936	10,1
Moçambique	311	287	8,2
África do Sul	648	603	7,6
Cabo Verde	105	91	15,4
(Intra-Grupo)	(891)	(711)	-
Total Consolidado	11 170	10 102	10,6

* Março a Junho

As vendas de betão (mais 17,3%), agregados (mais 14,2%) e argamassas (mais 8,2%) registaram igualmente uma evolução positiva, não obstante a sua redução na Área de Negócios de Portugal.

Vendas de Betão, Agregados e Argamassas

Produto / Área de Negócios	1º Sem. 2007	1º Sem. 2006	Var. %
Betão (1 000 m3)			
Portugal	1 554	1 644	- 5,5
Espanha	1 533	1 406	9,0
Turquia	353 *	-	s.s.
Brasil	426	312	36,5
Out. Áreas de Negócios	225	124	81,0
Total	4 091	3 486	17,3
Agregados (1 000 ton)			
Portugal	3 541	3 913	- 9,5
Espanha	2 647	2 207	19,9
Turquia	712 *	-	s.s.
África do Sul	425	330	28,8
Out. Áreas de Negócios	120	71	68,6
Total	7 444	6 521	14,2
Argamassas (1 000 ton)	271	250	8,2

* Março a Junho

O Volume de Negócios, em termos consolidados, ascendeu a cerca de 934 milhões de euros (mais 13,3% que no período homólogo do ano anterior), com as operações adquiridas na

Turquia a contribuírem para aquele montante com um valor de perto de 71 milhões de euros (correspondente às vendas efectuadas nos meses de Março a Junho).

Contributos para o Volume de Negócios *

Área de Negócios	1º Sem. 2007		1º Sem. 2006		Variação	
	(EUR M)	%	(EUR M)	%	(EUR M)	%
Portugal	236,2	25,3	244,1	29,6	- 7,9	- 3,2
Espanha	240,1	25,7	211,2	25,6	28,9	13,7
Marrocos	39,9	4,3	33,7	4,1	6,3	18,6
Tunísia	31,9	3,4	30,8	3,7	1,2	3,8
Egipto	52,5	5,6	57,1	6,9	- 4,5	- 8,0
Turquia **	70,8	7,6	-	-	70,8	s.s.
Brasil	148,8	15,9	131,2	15,9	17,6	13,4
Moçambique	28,1	3,0	26,2	3,2	1,8	7,0
África do Sul	57,1	6,1	62,3	7,6	- 5,3	- 8,5
Cabo Verde	14,2	1,5	8,7	1,1	5,6	64,4
<i>Trading / Shipping</i>	13,7	1,5	19,1	2,3	- 5,4	- 28,3
Out. Actividades	0,6	0,1	0,1	0,0	0,5	767,5
Total Consolidado	934,0	100,0	824,4	100,0	109,6	13,3

* Excluindo as transacções intra-Grupo

** Em 2007: Março a Junho

Excluindo as transacções intra-Grupo, os aumentos mais relevantes verificaram-se nas Áreas de Negócios de Espanha (mais 13,7%), Brasil (mais 13,4%), Marrocos (mais 18,6%) e Cabo Verde (mais 64,4%), consequência, em todas elas, dos investimentos entretanto realizados nas actividades de produção e comercialização de betões e/ou agregados, bem como, nos casos do Brasil e Cabo Verde, do aumento das vendas de cimento.

Em contrapartida, as Áreas de Negócios do Egipto (pelas razões já assinaladas), da África do Sul (em resultado de uma depreciação acentuada da respectiva moeda) e de Portugal (fruto de uma importante redução nas vendas de betões, agregados e argamassas) registaram decréscimos mais ou menos acentuados nos respectivos contributos para o Volume de Negócios do Grupo. O mesmo sucedeu com a actividade de *trading/shipping*, em virtude da diminuição das exportações de clínquer por via marítima.

3. Resultados e Situação Financeira

Não obstante o forte agravamento dos custos energéticos – traduzido, no caso particular dos combustíveis, por um aumento, em termos homólogos, superior a 30% – o *Cash Flow* Operacional (*EBITDA*) gerado no último trimestre atingiu, com a integração da nova Área de Negócios da Turquia, o seu máximo de sempre (156,2 milhões de euros).

Em termos acumulados, e apesar da evolução negativa das Áreas de Negócios do Egipto e da África do Sul – ambas com quedas, naquele indicador, da ordem dos 20% – o *Cash Flow* Operacional do Grupo cifrou-se em 297 milhões de euros, ultrapassando em 6,3% o valor obtido no primeiro semestre do ano transacto.

Os aumentos mais relevantes ocorreram em Cabo Verde (mais 57,6%), Moçambique (mais 52,4%) e Tunísia (mais 40,2%), fruto, no primeiro caso, do alargamento da actividade do

Grupo aos segmentos de betões e agregados e, nos seguintes, da resolução de alguns problemas de ordem operacional que vinham afectando a respectiva performance.

O peso crescente daqueles segmentos (com margens claramente inferiores às do cimento) na maior parte dos países em que o Grupo opera e, sobretudo, o incremento acentuado do custo dos combustíveis conduziram a que apenas as Áreas de Negócios da Tunísia e de Moçambique tenham registado melhorias nas suas margens *EBITDA* (em 8,6 e 6,7 p.p., respectivamente). Em resultado não só destes factores como também da integração da nova Área de Negócios da Turquia – cuja margem (25,6%) está ainda longe da média do Grupo – esta última baixou de 33,9%, no primeiro semestre de 2006, para 31,8%, na primeira metade do corrente ano.

Cash Flow Operacional (*EBITDA*)

Área de Negócios	1º Sem. 2007		1º Sem. 2006		Variação	
	(EUR M)	Margem	(EUR M)	Margem	(EUR M)	%
Portugal	88,9	31,7 %	89,1	32,5 %	- 0,2	- 0,3
Espanha	75,1	31,1 %	70,0	32,8 %	5,1	7,3
Marrocos	17,3	43,4 %	15,9	44,9 %	1,4	8,7
Tunísia	10,5	33,0 %	7,5	24,5 %	3,0	40,2
Egipto	25,6	45,7 %	32,2	50,9 %	- 6,6	- 20,5
Turquia *	18,1	25,6 %	-	-	18,1	s.s.
Brasil	32,1	21,6 %	31,3	23,8 %	0,8	2,5
Moçambique	6,3	22,6 %	4,2	15,9 %	2,2	52,4
África do Sul	19,3	33,4 %	24,0	40,9 %	- 4,7	- 19,4
Cabo Verde	1,5	10,8 %	1,0	11,3 %	0,6	57,6
<i>Trading / Shipping</i>	3,7	7,8 %	4,5	8,1 %	- 0,8	- 18,1
Out. Actividades	- 1,6	-	- 0,4	-	- 1,2	s.s.
Total	297,0	31,8 %	279,4	33,9 %	17,6	6,3

* Em 2007: Março a Junho

Os Resultados Operacionais do Grupo cifraram-se em 217,5 milhões de euros, evidenciando um crescimento de 10,5% relativamente ao período homólogo de 2006.

Já os Resultados Financeiros, negativos em perto de 36 milhões de euros, sofreram um agravamento significativo, explicado, em grande parte, pela obtenção, no primeiro semestre do ano transacto, de cerca de 15 milhões de euros de ganhos não recorrentes (mais valia realizada na alienação de uma participação minoritária em Cimentos Lemona). O aumento da Dívida Financeira Líquida (fruto das aquisições efectuadas na Turquia) e a degradação conjuntural do valor de mercado de alguns instrumentos financeiros derivados (consequência da subida das taxas de juro e do aumento da volatilidade dos mercados) contribuíram igualmente para aquele agravamento, justificando a grande redução dos Resultados Financeiros registada no segundo trimestre do ano.

Assim, os Resultados Líquidos do Grupo, após Interesses Minoritários, acabaram por se fixar em 131,7 milhões de euros, valor este praticamente idêntico ao registado no mesmo período do ano transacto. Não fora a obtenção, neste último período, do referido montante de ganhos não recorrentes (contra apenas 2,0 milhões de euros no corrente ano) e aqueles Resultados teriam aumentado mais de 7%.

Desdobramento dos Resultados Consolidados
1º Semestre

(EUR M)	2007	2006	Var. %
Volume de Negócios	934,0	824,4	13,3
Cash Costs Operacionais	637,0	545,0	16,9
Cash Flow Operacional (EBITDA)	297,0	279,4	6,3
Amortizações e Provisões	79,5	82,5	- 3,6
Resultados Operacionais (EBIT)	217,5	196,8	10,5
Resultados Financeiros	- 35,9	- 16,5	s.s.
Resultados Antes de Impostos	181,5	180,3	0,7
Imposto sobre o Rendimento	42,9	37,6	13,9
Resultado Líquido	138,7	142,7	- 2,8
Atribuível a:			
Detentores do Capital	131,7	135,5	- 2,9
Sócios Minoritários	7,0	7,2	- 2,4

Com a aquisição, em Fevereiro passado, da quase totalidade do capital da YLOAÇ (Turquia) e, no final de Junho (sem qualquer impacto, ainda, nos resultados do Grupo) da maioria do capital da New Liuyuan (China), o Activo Líquido do Grupo CIMPOR aumentou, neste primeiro semestre de 2007, para mais de 4,4 mil milhões de euros. Também por força destas aquisições, a Dívida Financeira Líquida (ajustada) – no valor, em 30 de Junho último, de 1.488 milhões de euros – subiu perto de 72% relativamente a 31 de Dezembro de 2006. Quanto aos Capitais Próprios, registaram um aumento de mais de 120 milhões de euros, cifrando-se, no final do semestre, em cerca de 1.777 milhões de euros.

Síntese do Balanço Consolidado

(EUR M)	30 Jun 07	31 Dez 06	Var. %
ACTIVO			
Activos Não Correntes	3 578,6	2.866,8	24,8
Activos Correntes			
Caixa e Equivalentes	222,9	489,4	- 54,5
Out. Activos Correntes	636,0	501,6	26,8
Total do Activo	4 437,5	3.857,8	15,0
CAPITAL PRÓPRIO			
Atribuível a Accionistas	1 696,9	1.579,7	7,4
Interesses Minoritários	79,7	74,1	7,6
Total do Capital Próprio	1 776,6	1.653,7	7,4
PASSIVO			
Empréstimos	1 772,4	1.418,4	25,0
Provisões	191,5	185,9	3,1
Outros Passivos	697,0	599,8	16,2
Total do Passivo	2 660,9	2.204,1	20,7
Total do Passivo e Cap. Próprio	4 437,5	3.857,8	15,0

4. Investimentos Realizados

No primeiro semestre de 2007, o Grupo CIMPOR concluiu os processos de aquisição de um conjunto de empresas sediadas na Turquia e na China – no que investiu um total de aproximadamente 570 milhões de euros – aumentando para perto de 28 milhões de toneladas/ano a sua capacidade global de produção de cimento com clínquer próprio.

Além disso, realizou ainda (ou tem em curso) um conjunto de investimentos que, naquele período, totalizaram quase 90 milhões de euros, com os montantes mais significativos a serem dispendidos na África do Sul (montagem de uma segunda linha de produção de clínquer e conclusão da construção de uma nova moagem de cimento, incluindo instalações de armazenagem, ensacagem e expedição), em Espanha (aumento da capacidade de produção de clínquer das fábricas de Córdoba e Niebla), no Brasil (aquisição de mais três centrais de betão e expansão da fábrica de Goiás), no Egipto (*revamping* de uma das linhas de produção) e na Turquia (conclusão da instalação de uma nova moagem de cimento).

5. Perspectivas da Actividade do Grupo

Apesar da persistência do clima de recessão que tem vindo a caracterizar o sector da construção em Portugal, da não recuperação dos preços de venda do cimento no mercado brasileiro, do claro arrefecimento do mercado espanhol e da tendência de valorização do câmbio médio do euro relativamente às moedas da generalidade dos países onde o Grupo CIMPOR desenvolve a sua actividade, o alargamento do perímetro do Grupo e o aumento das vendas nos mercados brasileiro e do norte e sul de África deverão permitir atingir, no final do ano, um Volume de Negócios superior a 1,9 mil milhões de euros.

Ainda que a margem *EBITDA* venha a baixar ligeiramente, o *Cash Flow* Operacional deverá ultrapassar os 600 milhões de euros, registando um aumento percentual, relativamente ao ano de 2006, acima do verificado neste primeiro semestre.

Quanto aos Resultados Financeiros, irão certamente acusar uma importante redução, dado não só o aumento da dívida derivado das aquisições entretanto efectuadas como também o facto de os mesmos, no ano transacto, haverem beneficiado da obtenção de importantes ganhos não recorrentes.

Por conseguinte, não é expectável que, no final de 2007, o Resultado Líquido do Grupo venha a diferir significativamente do registado em 2006.

6. Comportamento das Acções em Bolsa

A 30 de Junho de 2007, o capital social da CIMPOR – Cimentos de Portugal, SGPS, S.A., encontrava-se representado por 672.000.000 acções, com o valor nominal de um euro cada, todas elas admitidas à negociação na Euronext Lisboa. No decorrer deste primeiro semestre, o número de acções transaccionadas (não incluindo operações “fora de bolsa”) totalizou cerca de 196,7 milhões (mais 75% que no mesmo período do ano anterior), num valor de perto de 1,3 mil milhões de euros.

No final do semestre, a cotação do título era de 6,99 euros, reflectindo uma valorização acumulada de 11,1%, apesar do valor do dividendo entretanto distribuído: 0,215 euros/acção,

correspondentes a um *dividend yield* de 3,4% face à última cotação de 2006.

Em 31 de Dezembro do ano transacto, a CIMPOR detinha em carteira 2.766.810 acções próprias, tendo alienado aos seus Colaboradores, nestes primeiros seis meses de 2007, um total de 1.104.700 acções, ao abrigo do Plano de Aquisição de Acções pelos Colaboradores aprovado para o corrente ano e dos diversos Planos de Atribuição de Opções de Compra de Acções para Administradores e Quadros do Grupo actualmente em vigor:

Data	Nº Acções	Preço (EUR)	Nota
14 Março	249.500	3,20	(1)
14 Março	272.970	3,30	(1)
14 Março	214.830	4,05	(1)
17 Maio	128.650	5,03	(2)
25 Maio	238.750	4,90	(3)

(1) Planos de Atribuição de Opções (2004, 2005 e 2006)

(2) Plano de Aquisição de Acções (2007)

(3) Plano de Atribuição de Opções (2007)

Com o intuito de dar continuidade à política de incentivos adoptada pelo Grupo e visando a satisfação dos compromissos decorrentes dos referidos Planos de Atribuição de Opções de Compra de Acções, foram entretanto adquiridas um total de 434.982 acções próprias, a um preço médio unitário de aproximadamente 6,23 euros:

Data	Nº Acções	Preço (EUR)
19 Março	10.951	6,02
	30.000	6,04
	16.000	6,05
	10.000	6,06
20 Março	14.000	6,03
	20.000	6,04
	60.000	6,05
21 Março	20.000	6,16
	15.000	6,22
22 Março	20.000	6,25
	20.000	6,29
	20.000	6,31
	20.000	6,33
	20.000	6,34
23 Março	20.000	6,30
	20.041	6,31
26 Março	20.000	6,45
	20.000	6,47
	20.000	6,48
	18.990	6,49
	20.000	6,50

Assim, no final do semestre, o número de acções próprias em carteira era de 2.097.092, correspondente a 0,31% do capital social.

7. Eventos Mais Significativos (Incluindo Eventos Posteriores)

Merecem relevo os seguintes factos ocorridos, até à data, no presente exercício de 2007:

- Realização, em 11 de Maio último, da Assembleia Geral Anual da CIMPOR – Cimentos de Portugal, SGPS, S.A., tendo sido aprovadas todas as propostas apresentadas, designadamente:
 - a proposta de aplicação dos resultados do exercício de 2006, a qual previa o pagamento de um dividendo bruto de 0,215 euros/acção;
 - a proposta de eleição, como Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral, e até ao final do presente mandato (2005/2008), do Sr. Dr. Luis Manuel de Faria Neiva dos Santos; e
 - uma proposta de alteração dos estatutos, visando, nomeadamente, a sua actualização e adequação às mais recentes recomendações sobre o governo das sociedades e às modificações impostas pela nova legislação sobre sociedades comerciais.
- Na sequência das referidas alterações estatutárias, a mesma Assembleia Geral aprovou ainda a proposta de eleição, como membros do Conselho Fiscal e Revisor Oficial de Contas, até ao final do presente mandato (2005/2008), das seguintes entidades:
 - Conselho Fiscal
 - Presidente (reconduzido) – Eng. Ricardo José Minotti da Cruz Filipe Vogais – Drs. Luís Black Freire de Andrade e João Norton dos Reis
 - Suplente – Dr. Jaime de Macedo Santos Bastos
 - Revisor Oficial de Contas – Deloitte & Associados, SROC, S.A., representada pelo Dr. Carlos Manuel Pereira Freire (entretanto falecido).
- Conclusão do processo de aquisição, por um total de aproximadamente 549 milhões de euros, de um conjunto de participações, directas e indirectas, representativas de cerca de 99,68% do capital social da empresa turca Yibitas Lafarge Orta Anadolu Çimento Sanayi ve Ticaret A.S. (YLOAÇ).
- Lançamento de duas Ofertas Públicas de Aquisição, de carácter obrigatório, visando a compra das participações detidas pelos accionistas minoritários das empresas turcas Yibitas Holding A.S. (detentora de 49,79% do capital da YLOAÇ, cuja designação foi entretanto alterada para Cimpor Yibitas Çimento Sanayi ve Ticaret A.S.) e Yibitas Yozgat Isçi Birliđi Insaat Malzemeleri Ticaret ve Sanayi A.S. (subsidiária da Cimpor Yibitas). Na sequência das mesmas, e com um custo total de cerca de 5 milhões de euros, a participação do Grupo CIMPOR na Yibitas Holding A.S. passou de 99,36% para 99,43% e a participação da Cimpor Yibitas na Yibitas Yozgat de 72,92% para 77,75%.
- Aquisição, através da Cimpor Chengtong Cement Corporation, Ltd., e por um valor de cerca de 2 milhões de euros, de 60% do capital social da empresa chinesa Shandong Liuyuan New Type Cement Development Co., Ltd.
- Constituição da sociedade Cimpor del Equador, S.A. (Equador), participada a 90% pela Cimpor Inversiones, S.A., e alienação, por esta última, da respectiva participação no capital da Socomi International CFTZ (Nigéria).
- Lançamento, pela Cimpor Inversiones, S.A., de uma oferta pública de aquisição (que viria a não ter êxito) sobre a totalidade do capital social da empresa cimenteira egípcia Misr Cement (Qena), S.A.E..

- Instauração a diversas empresas do sector cimenteiro do Brasil, entre as quais a CIMPOR, de um Processo Administrativo para investigação de eventuais condutas alusivas à prática de infracções à ordem económica nos mercados do cimento e betão pronto, a partir da análise dos documentos apreendidos naquelas empresas, em sede de Averiguação Preliminar. Tanto quanto é do melhor conhecimento da CIMPOR, nenhuma infracção foi praticada.
- Alienação, à Secil – Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A., pelo valor de 6 milhões de euros, da participação do Grupo CIMPOR (42,86%) no capital social da Cimentos Madeira, Lda., e aquisição, à mesma empresa, por um total de aproximadamente 11.649 mil euros, das respectivas participações minoritárias no capital social da Betão Liz, S.A. (33,37%) e Cimentaçor – Cimentos dos Açores, Lda. (25,0%). Com a realização destas duas últimas operações e a posterior aquisição (ao abrigo do artigo 490.º do Código das Sociedades Comerciais) das acções da Betão Liz, S.A., ainda na posse de terceiros (0,19%), o Grupo CIMPOR passou a deter a totalidade do capital das empresas em causa.
- Aumento, para 100%, da participação do Grupo CIMPOR no capital social da Cement Trading Activities, S.A., através da compra, pela Kandmad, SGPS, Lda., de um lote de acções representativas de 11% do referido capital.
- Aumento, em 995 mil euros, do capital social da Alempedras – Sociedade de Britas, Lda., e aquisição, por esta última, de 40% do capital da empresa Sogesso – Sociedade de Gessos de Soure, S.A..
- Encerramento da actividade da empresa Cimadjuvantes – Comercialização e Produção de Adjuvantes para Cimento, Lda., e outorga da escritura de dissolução e liquidação da sociedade Betabeiras – Betões das Beiras, S.A..
- Alienação, por parte da Corporación Noroeste de Hormigones y Áridos, S.L., e pelo valor de 297 mil euros, de uma participação de 28,45% no capital da empresa Auxiliar de Áridos, S.L..
- Redução do capital social da Soci  t   Les Ciments de Jbel Oust (Tun  sia) de TND 90.082.400 para TND 82.297.400 mediante a amortiza  o de 77.850 ac  oes detidas pela Cimpor Inversiones, S.A..
- Realiza  o dos trabalhos de reabilita  o de uma das linhas de produ  o da Amreyah Cement Company, S.A.E., e arranque da actividade (fabrico de sacos de papel para cimento) da Cimpor Sacs Manufacture Company, S.A.E. (Egipto).
- Aliena  o, pelo valor de EGP 3.990 mil, da participa  o minorit  ria detida pela Amreyah Cement Company, S.A.E., na empresa Asenpro (Egipto).
- Obten  o/confirma  o das certifica  oes de Qualidade ISO 9001 e de Gest  o Ambiental ISO 14001 nas f  bricas do Egipto.
- Fus  o, por incorpora  o, da Cimpor Brasil Participa  oes, Ltda., na CCB – Cimpor Cimentos do Brasil, Ltda..

- Aquisição de mais três centrais de betão na região de São Paulo (Brasil), com uma capacidade de produção de aproximadamente 120 mil metros cúbicos/ano.
- Reforço da participação do Grupo no capital social da Cimentos de Moçambique, S.A.R.L., de cerca de 71,7% para perto de 82,5%.
- Alienação da totalidade da participação da Cimentos de Moçambique no capital social da Premap – Prefabricados de Maputo, S.A.R.L..
- Início da actividade da NPC–CIMPOR (Pty) Limited – participada em 74% pelo Grupo CIMPOR, em 5,5% por um fundo dos próprios colaboradores da empresa e em 20,5% pelo Siyaka Cement Investment Holdings (Pty) Limited – na sequência da transferência para esta nova sociedade, em cumprimento da legislação da África do Sul em matéria de *Black Economic Empowerment (BEE)*, de todos os activos e passivos do Grupo afectos à produção e comercialização de cimento naquele país.
- Constituição da sociedade Cabo Verde Betões e Inertes, S.A., detida a 54% pela Cimentos de Cabo Verde, S.A., e aquisição, por esta última, de 55% do capital da empresa Betões de Cabo Verde, S.A..
- Conclusão, e conseqüente entrada em exploração, de dois novos moinhos de cimento – um em Hasanoglan (Turquia) e outro em Simuma (África do Sul) – com capacidades de produção de cerca de 700 mil e 540 mil toneladas/ano, respectivamente.
- Adjudicação do investimento numa nova linha de produção de clínquer, em Hasanoglan (Turquia), com um custo estimado de aproximadamente 100 milhões de euros, o que permitirá aumentar em perto de um milhão de toneladas/ano (a partir de 2009) a capacidade de produção de cimento com clínquer próprio desta Área de Negócios.

Lisboa, 26 de Setembro de 2007

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Prof. Eng. Ricardo Manuel Simões Bayão Horta

Dr. Luís Eduardo da Silva Barbosa

Dr. Jacques Lefèvre

Eng. Jean Carlos Ângulo

Eng. Jorge Manuel Tavares Salavessa Moura

Eng. Luís Filipe Sequeira Martins

Dr. Manuel Luís Barata de Faria Blanc

Dr. Pedro Maria Calaiño Teixeira Duarte

Dr. Vicente Arias Mosquera

José Manuel Baptista Fino

Dr. José Enrique Freire Arteta

CIMPOR - CIMENTOS DE PORTUGAL, SGPS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS RESULTADOS

DOS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2007 E 2006

(Não Auditado)

(Valores expressos em milhares de euros)

	Notas	Junho 2007	Junho 2006
Proveitos operacionais:			
Vendas	6	889.769	788.804
Prestações de serviços	6	44.199	35.593
Outros proveitos operacionais		21.671	20.404
Total de proveitos operacionais		955.640	844.801
Custos operacionais:			
Custo das vendas		(240.129)	(190.501)
Variação da produção		(4.700)	(7.030)
Fornecimentos e serviços externos		(300.187)	(264.496)
Custos com o pessoal		(101.969)	(94.678)
Amortizações e depreciações	6	(77.166)	(74.852)
Provisões e perdas de imparidade	6 e 18	(2.360)	(7.679)
Outros custos operacionais		(11.670)	(8.728)
Total de custos operacionais		(738.181)	(647.963)
Resultado operacional	6	217.459	196.837
Custos e perdas financeiros	6 e 7	(76.014)	(99.997)
Proveitos e ganhos financeiros	6 e 7	33.748	69.520
Resultados relativos a empresas associadas	6 e 7	4.054	(1.598)
Resultados relativos a investimentos	6 e 7	2.292	15.571
Resultado antes de impostos		181.539	180.333
Impostos sobre o rendimento	6 e 8	(42.866)	(37.623)
Resultado líquido do período	6	138.673	142.710
Atribuível a:			
Detentores do capital		131.682	135.548
Interesses minoritários		6.991	7.162
		138.673	142.710
Resultado por acção:			
Básico	10	0,20	0,20
Diluído	10	0,20	0,20

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 30 de Junho de 2007.

O Conselho de Administração

Prof. Eng. Ricardo Manuel Simões Bayão Horta

Dr. Luís Eduardo da Silva Barbosa

Dr. Jacques Lefèvre

Eng. Jean Carlos Ângulo

Eng. Jorge Manuel Tavares Salavessa Moura

Eng. Luís Filipe Sequeira Martins

Dr. Manuel Luís Barata de Faria Blanc

Dr. Pedro Maria Calaiño Teixeira Duarte

Dr. Vicente Arias Mosquera

José Manuel Baptista Fino

Dr. José Enrique Freire Arteta

CIMPOR - CIMENTOS DE PORTUGAL, SGPS, S.A.

BALANÇOS CONSOLIDADOS EM 30 DE JUNHO DE 2007 E 31 DE DEZEMBRO DE 2006

(Não Auditado)

(Valores expressos em milhares de euros)

	Notas	Junho 2007	Dezembro 2006
Activos não correntes:			
Goodwill	11	1.373.896	909.971
Activos intangíveis		11.360	10.720
Activos fixos tangíveis	12	1.693.310	1.541.774
Investimentos em associadas	13	200.845	156.955
Outros investimentos financeiros	14	167.341	153.338
Outras dívidas de terceiros		8.366	6.307
Estado e outros entes públicos		19.707	3.528
Outros activos não correntes		3.416	3.036
Activos por impostos diferidos	15	100.352	81.159
Total de activos não correntes		3.578.593	2.866.789
Activos correntes:			
Existências		215.874	177.019
Clientes e adiantamentos a fornecedores		362.638	263.795
Outras dívidas de terceiros		27.285	19.043
Estado e outros entes públicos		23.978	36.952
Caixa e equivalentes de caixa	21	222.905	489.441
Outros activos correntes		6.263	4.772
Total de activos correntes		858.943	991.022
Total do activo	6	4.437.536	3.857.811
Capital próprio:			
Capital	16	672.000	672.000
Ações próprias	17	(8.269)	(9.294)
Ajustamentos de conversão cambial		198.667	121.274
Reservas		318.224	255.606
Resultados transitados		384.574	248.177
Resultado líquido do período	10	131.682	291.915
Capital próprio atribuível a accionistas		1.696.878	1.579.677
Interesses minoritários		79.716	74.059
Total de capital próprio		1.776.595	1.653.736
Passivos não correntes:			
Passivos por impostos diferidos	15	158.904	136.055
Benefícios aos empregados	18	24.172	24.872
Provisões	18	165.821	156.209
Empréstimos	19	1.028.005	1.357.405
Locações financeiras		832	290
Outras dívidas a terceiros		24.322	19.841
Estado e outros entes públicos		1.768	2.262
Outros passivos não correntes		172.479	152.542
Total de passivos não correntes		1.576.303	1.849.476
Passivos correntes:			
Benefícios aos empregados	18	46	3.291
Provisões	18	1.498	1.486
Fornecedores e adiantamentos a clientes		186.344	149.556
Outras dívidas a terceiros		61.224	49.928
Estado e outros entes públicos		54.073	41.101
Empréstimos	19	743.110	60.256
Locações financeiras		455	457
Outros passivos correntes		37.887	48.525
Total de passivos correntes		1.084.638	354.599
Total do passivo		2.660.941	2.204.076
Total do passivo e capital próprio		4.437.536	3.857.811

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 30 de Junho de 2007.

O Conselho de Administração

Prof. Eng. Ricardo Manuel Simões Bayão Horta

Dr. Luís Eduardo da Silva Barbosa

Dr. Jacques Lefèvre

Eng. Jean Carlos Ângulo

Eng. Jorge Manuel Tavares Salavessa Moura

Eng. Luís Filipe Sequeira Martins

Dr. Manuel Luís Barata de Faria Blanc

Dr. Pedro Maria Calainho Teixeira Duarte

Dr. Vicente Arias Mosquera

José Manuel Baptista Fino

Dr. José Enrique Freire Arteta

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS FLUXOS DE CAIXA DOS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2007 E 2006

(Não Auditado)

(Valores expressos em milhares de euros)

	Notas	Junho 2007	Junho 2006
Actividades operacionais:			
Recebimentos de clientes		1.046.755	919.877
Pagamentos a fornecedores		(625.220)	(480.346)
Pagamentos ao pessoal		(99.097)	(84.862)
Fluxos gerados pelas operações		322.438	354.669
Recebimentos/pagamentos do imposto sobre o rendimento		(27.470)	(31.386)
Outros recebimentos/pagamentos relativos à actividade operacional		(82.252)	(79.696)
Fluxos das actividades operacionais (1)		212.717	243.587
Actividades de investimento:			
Recebimentos provenientes de:			
Variações de perímetro de consolidação	4	6.167	698
Investimentos financeiros		690	69.552
Activos fixos tangíveis		2.492	5.575
Activos fixos intangíveis		-	9
Subsídios de investimento		-	347
Juros e proveitos similares		13.871	14.949
Dividendos		1.281	1.351
Outros		10.320	7
		34.821	92.488
Pagamentos respeitantes a:			
Variações de perímetro de consolidação	4	(520.309)	(17.544)
Investimentos financeiros	21	(14.711)	(8.808)
Activos fixos tangíveis		(106.694)	(62.289)
Activos intangíveis		(449)	(4)
Outros		(477)	(9.984)
		(642.640)	(98.629)
Fluxos das actividades de investimento (2)		(607.819)	(6.141)
Actividades de financiamento:			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos	21	462.297	204
Venda de acções próprias	17	4.053	3.550
Outros		-	99
		466.349	3.853
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos	21	(112.470)	(12.211)
Juros e custos similares		(55.197)	(59.409)
Dividendos	9	(143.951)	(127.190)
Compra de acções próprias	17	(2.713)	-
Outros		(5.260)	(3.631)
		(319.590)	(202.441)
Fluxos das actividades de financiamento (3)		146.759	(198.588)
Varição de caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)		(248.344)	38.858
Efeito das diferenças de câmbio e de outras transacções não monetárias		860	(6.742)
Caixa e seus equivalentes no início do período	21	464.486	408.196
Caixa e seus equivalentes no fim do período	21	217.002	440.312

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 30 de Junho de 2007.

O Conselho de Administração

Prof. Eng. Ricardo Manuel Simões Bayão Horta

Dr. Luís Eduardo da Silva Barbosa

Dr. Jacques Lefèvre

Eng. Jean Carlos Ângulo

Eng. Jorge Manuel Tavares Salavessa Moura

Eng. Luís Filipe Sequeira Martins

Dr. Manuel Luís Barata de Faria Blanc

Dr. Pedro Maria Calainho Teixeira Duarte

Dr. Vicente Arias Mosquera

José Manuel Baptista Fino

Dr. José Enrique Freire Arteta

CIMPOR - CIMENTOS DE PORTUGAL, SGPS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DE RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS

DOS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2007 E 2006

(Não Auditado)

(Valores expressos em milhares de euros)

	<u>Junho 2007</u>	<u>Junho 2006</u>
Instrumentos financeiros de cobertura:		
Ganhos / (perdas) de valorização incluídos no capital próprio	(1.208)	821
Activos financeiros disponíveis para venda:		
Ganhos / (perdas) de valorização incluídos no capital próprio	2.415	-
Ganhos e perdas actuariais em planos de benefícios a empregados	3.756	(2.153)
Variação nos ajustamentos de conversão cambial	77.468	(79.075)
Ajustamentos de partes de capital em associadas	44.397	(663)
Ganhos e perdas reconhecidos directamente em capital próprio	<u>126.828</u>	<u>(81.070)</u>
Transferências:		
Transferência de capital próprio para ganhos e perdas dos activos financeiros disponíveis para venda	-	(12.907)
Resultado líquido do período	138.673	142.710
Total dos rendimentos e gastos reconhecidos do período	<u>265.501</u>	<u>48.733</u>
Atribuível a:		
Detentores do capital	258.435	42.504
Interesses minoritários	<u>7.066</u>	<u>6.229</u>
	<u>265.501</u>	<u>48.733</u>

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 30 de Junho 2007.

O Conselho de Administração

Prof. Eng. Ricardo Manuel Simões Bayão Horta

Dr. Luís Eduardo da Silva Barbosa

Dr. Jacques Lefèvre

Eng. Jean Carlos Ângulo

Eng. Jorge Manuel Tavares Salavessa Moura

Eng. Luís Filipe Sequeira Martins

Dr. Manuel Luís Barata de Faria Blanc

Dr. Pedro Maria Calaiño Teixeira Duarte

Dr. Vicente Arias Mosquera

José Manuel Baptista Fino

Dr. José Enrique Freire Arteta

CIMPOR - CIMENTOS DE PORTUGAL, SGPS, S.A.
DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO
DOS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2007 E 2006

(Não Auditado)

(Valores expressos em milhares de euros)

	Capital	Acções próprias	Ajustamentos de conversão cambial	Reservas	Resultados transitados	Resultado líquido	Capital próprio atribuível a accionistas	Interesses minoritários	Total do capital próprio
Saldo em 1 de Janeiro de 2006	672.000	(12.796)	212.486	262.855	118.392	266.159	1.519.097	65.488	1.584.585
Varição do justo valor dos instrumentos financeiros de cobertura	-	-	-	821	-	-	821	-	821
Ganhos e perdas actuariais em planos de benefícios aos empregados	-	-	-	(2.153)	-	-	(2.153)	-	(2.153)
Varição nos ajustamentos de conversão cambial	-	-	(77.930)	-	-	-	(77.930)	(1.145)	(79.075)
Ajustamentos de partes de capital	-	-	-	109	(984)	-	(875)	212	(663)
Ganhos e perdas reconhecidos directamente em capital próprio	-	-	(77.930)	(1.223)	(984)	-	(80.136)	(933)	(81.070)
Transferência de capital próprio para ganhos e perdas dos activos financeiros disponíveis para venda	-	-	-	(12.907)	-	-	(12.907)	-	(12.907)
Resultado líquido do período	-	-	-	-	-	135.548	135.548	7.162	142.710
Total dos rendimentos e gastos reconhecidos do período	-	-	(77.930)	(14.129)	(984)	135.548	42.505	6.229	48.733
Aplicação do resultado consolidado de 2005:									
Transferência para reserva legal e resultados transitados	-	-	-	9.400	129.568	(138.968)	-	-	-
Dividendos distribuídos	-	-	-	-	-	(127.191)	(127.191)	(3.250)	(130.441)
Aquisição/(Alienação) de acções próprias	-	3.502	-	241	-	-	3.743	-	3.743
Planos de atribuição de opções de compra de acções	-	-	-	(387)	1.242	-	855	-	855
Outros	-	-	-	-	-	-	-	(8)	(8)
Saldo em 30 de Junho de 2006	672.000	(9.294)	134.556	257.979	248.218	135.548	1.439.007	68.459	1.507.466
Saldo em 1 de Janeiro de 2007	672.000	(9.294)	121.274	255.606	248.177	291.915	1.579.677	74.059	1.653.736
Varição do justo valor dos instrumentos financeiros de cobertura	-	-	-	(1.208)	-	-	(1.208)	-	(1.208)
Varição do justo valor dos investimentos financeiros disponíveis para venda	-	-	-	2.415	-	-	2.415	-	2.415
Ganhos e perdas actuariais em planos de benefícios aos empregados	-	-	-	3.756	-	-	3.756	1	3.756
Varição nos ajustamentos de conversão cambial	-	-	77.394	-	-	-	77.394	74	77.468
Ajustamentos de partes de capital em associadas	-	-	-	45.232	(835)	-	44.397	-	44.397
Ganhos e perdas reconhecidos directamente em capital próprio	-	-	77.394	50.195	(835)	-	126.753	75	126.828
Resultado líquido do período	-	-	-	-	-	131.682	131.682	6.991	138.673
Total dos rendimentos e gastos reconhecidos do período	-	-	77.394	50.195	(835)	131.682	258.436	7.066	265.501
Aplicação do resultado consolidado de 2006:									
Transferência para reserva legal e resultados transitados	-	-	-	11.700	136.264	(147.964)	-	-	-
Dividendos distribuídos	-	-	-	-	-	(143.951)	(143.951)	(2.186)	(146.136)
Aquisição/(Alienação) de acções próprias	-	1.025	-	648	-	-	1.673	-	1.673
Planos de atribuição de opções de compra de acções	-	-	-	75	1.009	-	1.084	-	1.084
Outros	-	-	-	-	(40)	-	(40)	778	738
Saldo em 30 de Junho de 2007	672.000	(8.269)	198.667	318.224	384.574	131.682	1.696.878	79.716	1.776.595

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 30 de Junho 2007.

O Conselho de Administração

Prof. Eng. Ricardo Manuel Simões Bayão Horta

Dr. Luis Eduardo da Silva Barbosa

Dr. Jacques Lefèvre

Eng. Jean Carlos Ângulo

Eng. Jorge Manuel Tavares Salavessa Moura

Eng. Luís Filipe Sequeira Martins

Dr. Manuel Luís Barata de Faria Blanc

Dr. Pedro Maria Calainho Teixeira Duarte

Dr. Vicente Arias Mosquera

José Manuel Baptista Fino

Dr. José Enrique Freire Arteta

**ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS
EM 30 DE JUNHO DE 2007**

ÍNDICE

1.	NOTA INTRODUTÓRIA	2
2.	BASES DE APRESENTAÇÃO	2
3.	PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS.....	2
4.	ALTERAÇÕES NO PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO	2
5.	COTAÇÕES	4
6.	SEGMENTOS GEOGRÁFICOS E DE NEGÓCIO.....	5
7.	RESULTADOS FINANCEIROS.....	7
8.	IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO.....	8
9.	DIVIDENDOS	9
10.	RESULTADOS POR ACÇÃO.....	9
11.	GOODWILL	10
12.	ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS.....	11
13.	INVESTIMENTOS EM ASSOCIADAS.....	12
14.	OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS.....	12
15.	IMPOSTOS DIFERIDOS	13
16.	CAPITAL.....	13
17.	ACÇÕES PRÓPRIAS.....	14
18.	PROVISÕES	14
19.	EMPRÉSTIMOS.....	15
	Empréstimos obrigacionistas	15
	Empréstimos bancários.....	16
	Notações de <i>rating</i>	17
	Controlo de empresas participadas.....	17
	<i>Financial covenants</i>	18
	<i>Negative pledge</i>	18
	<i>Cross default</i>	18
20.	INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS	18
	Justo valor dos instrumentos financeiros	19
21.	NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES DE FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADAS	21
	Caixa e equivalentes a caixa.....	21
	Recebimentos / pagamentos de empréstimos	21
	Pagamentos provenientes de investimentos financeiros	21
22.	PARTES RELACIONADAS	21
23.	PASSIVOS CONTINGENTES, GARANTIAS E COMPROMISSOS.....	22
24.	EVENTOS SUBSEQUENTES.....	22
25.	APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	23

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2007

(Valores expressos em milhares de euros)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A Cimpor - Cimentos de Portugal, SGPS, S.A. (“Empresa”), constituída em vinte e seis de Março de mil novecentos e setenta e seis, com a designação social de Cimpor - Cimentos de Portugal, E.P., tem sofrido diversas alterações estruturais e jurídicas, que a conduziram à liderança de um Grupo Empresarial com actividades em Portugal, Espanha, Marrocos, Moçambique, Brasil, Tunísia, Egipto, África do Sul, Cabo Verde, Turquia e China (“Grupo CIMPOR”).

O fabrico e comercialização do cimento constitui o *core business* do Grupo CIMPOR. Betões, agregados e argamassas são produzidos e comercializados numa óptica de integração vertical dos negócios.

O Grupo CIMPOR detém as suas participações distribuídas, essencialmente, por duas Sub-Holdings: (i) a Cimpor Portugal, SGPS, S.A., que concentra as participações nas sociedades que se dedicam à produção de cimento, betão, artefactos de betão e actividades conexas, em Portugal; e, (ii) a Cimpor Inversiones, S.A., que detém as participações nas sociedades sedeadas no estrangeiro.

2. BASES DE APRESENTAÇÃO

As demonstrações financeiras consolidadas em 30 de Junho de 2007 foram preparadas de acordo com as disposições da IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar, segundo a convenção do custo histórico, excepto no que respeita aos instrumentos financeiros.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As políticas contabilísticas adoptadas são consistentes com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras do exercício findo em Dezembro de 2006, e descritas no respectivo anexo.

4. ALTERAÇÕES NO PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO

As principais alterações ocorridas no perímetro de consolidação, no semestre findo em 30 de Junho de 2007, respeitam essencialmente a:

Aquisições:

Portugal – aquisição de 40% do capital da empresa Sogesso - Sociedade de Gessos de Soure, S.A..

Turquia – aquisição de um conjunto de participações, directas e indirectas, representativas de cerca de 99,68% do capital da Yibitas Lafarge Orta Anadolu Cimento Sanayi ve Ticaret A.S. (YLOAÇ).

China – conclusão do processo de aquisição, pela participada Cimpor Chengtong Cement Corporation, Ltd. (CIMPOR CHENGTONG), de 60% da Shandong Liuyuan New Type Cement Development Company Ltd. (NEW LIUYUAN) e da totalidade do capital da Sea-Land Mining, cujo principal activo é uma participação de 71,03% da Suzhou Nanda Cement Company, Ltd. (NANDA).

Cabo Verde – aquisição de 55% do capital da Betões de Cabo Verde, S.A..

Alienações:

Portugal – alienação da totalidade da participação (42,86%) no capital da Cimentos Madeira, Lda..

Espanha – alienação da totalidade da participação financeira da Auxiliar de Áridos, S.L..

Moçambique – alienação da totalidade da participação detida pela Cimentos de Moçambique no capital da Premap - Prefabricados de Maputo, S.A.R.L..

O impacto das alterações ocorridas no perímetro de consolidação no balanço em 30 de Junho de 2007 é o seguinte:

Rubricas	Portugal	Turquia	China	Cabo Verde	Subtotal aquisições	Portugal	Espanha	Moçambique	Subtotal alienações	Total
Activos não correntes:										
Activos intangíveis	-	847	155	-	1.002	-	-	-	-	1.002
Activos fixos tangíveis (Nota 12)	-	80.020	44.505	1.123	125.649	-	-	(273)	(273)	125.376
Investimentos em associadas (Nota 13)	795	-	-	-	795	(4.575)	(94)	-	(4.669)	(3.874)
Outros investimentos	-	202	-	-	202	-	-	-	-	202
Outras dívidas de terceiros	-	84	-	-	84	-	-	-	-	84
Total de activos não correntes	795	81.154	44.661	1.123	127.732	(4.575)	(94)	(273)	(4.942)	122.790
Activos correntes:										
Existências	-	19.927	4.534	44	24.505	-	-	(73)	(73)	24.431
Clientes e adiantamentos a fornecedores	-	26.974	3.686	702	31.361	-	-	(81)	(81)	31.280
Outras dívidas de terceiros	-	10.298	2.298	55	12.651	-	-	(2)	(2)	12.649
Estado e outros entes públicos	-	2.825	16	-	2.841	-	-	-	-	2.841
Outros activos correntes	-	816	74	11	901	-	-	(6)	(6)	895
Total de activos correntes	-	60.840	10.607	812	72.259	-	-	(163)	(163)	72.097
Total do activo	795	141.994	55.268	1.935	199.991	(4.575)	(94)	(436)	(5.105)	194.887
Passivos não correntes:										
Passivos por impostos diferidos (Nota 15)	-	(2.904)	-	-	(2.904)	-	-	-	-	(2.904)
Provisões para riscos e encargos (Nota 18)	-	(3.011)	-	-	(3.011)	-	-	-	-	(3.011)
Empréstimos	-	-	(23.181)	(448)	(23.629)	-	-	-	-	(23.629)
Outras dívidas a terceiros	-	-	(2.772)	-	(2.772)	-	-	-	-	(2.772)
Total de passivos não correntes	-	(5.915)	(25.953)	(448)	(32.317)	-	-	-	-	(32.317)
Passivos correntes:										
Fornecedores e adiantamentos a clientes	-	(15.393)	(6.091)	(678)	(22.161)	-	-	324	324	(21.837)
Outras dívidas a terceiros	-	(2.318)	(33)	(523)	(2.875)	-	-	33	33	(2.841)
Estado e outros entes públicos	-	(1.893)	(112)	(45)	(2.049)	-	-	12	12	(2.037)
Empréstimos	-	(761)	(15.085)	-	(15.846)	-	-	-	-	(15.846)
Outros passivos correntes	-	(2.408)	(649)	-	(3.057)	-	-	45	45	(3.012)
Total de passivos correntes	-	(22.772)	(21.970)	(1.246)	(45.988)	-	-	415	415	(45.573)
Total do passivo	-	(28.687)	(47.923)	(1.694)	(78.304)	-	-	415	415	(77.890)
Interesses minoritários	-	(8.564)	(7.008)	(132)	(15.704)	-	-	(148)	(148)	(15.852)
Valor líquido	795	104.743	337	109	105.983	(4.575)	(94)	(169)	(4.838)	101.145
Goodwill (Nota 11 e 13)	205	413.292	1.548	261	415.306	-	-	(37)	(37)	415.270
Ajustamentos de partes de capital (Mais) / Menos valia obtida	-	-	-	-	-	-	40	-	40	40
Outras dívidas a terceiros	-	-	(980)	-	(980)	(1.425)	(243)	38	(1.630)	(1.630)
Valor líquido pago / (recebido)	1.000	518.035	904	370	520.309	(6.000)	-	(167)	(6.167)	514.142
Caixa e equivalentes	-	31.107	76	46	31.228	-	-	(10)	(10)	31.219
Património líquido adquirido / (alienado)	1.000	549.142	1.961	416	552.518	(6.000)	(297)	(177)	(6.474)	546.044

As alterações no perímetro de consolidação tiveram os seguintes impactos na demonstração consolidada do semestre findo em 30 de Junho de 2007:

Rubricas	Turquia	Cabo Verde	Total
Proveitos operacionais	79.017	914	79.932
Custos operacionais	62.953	886	63.839
Resultado operacional	16.064	29	16.093
Resultado financeiro	311	(5)	305
Resultado antes de impostos	16.375	23	16.398
Impostos sobre o rendimento	(4.242)	-	(4.242)
Resultado líquido do exercício	12.133	23	12.156
Atribuível a:			
Detentores de capital	10.767	12	10.780
Interesses minoritários	1.366	11	1.376

5. COTAÇÕES

As cotações utilizadas na conversão, para euros, dos activos e passivos expressos em moeda estrangeira em 30 de Junho de 2007 e em 31 de Dezembro de 2006, bem como dos resultados dos semestres findos em 30 de Junho de 2007 e 2006, foram as seguintes:

Divisa	Segmento geográfico	Câmbio fecho			Câmbio médio		
		2007	2006	Var.%	2007	2006	Var.%
USD	Outros	1,3505	1,317	2,5	1,32948	1,2297	8,1
MAD	Marrocos	11,1811	11,1354	0,4	11,2512	11,1426	1,0
BRL	Brasil	2,6024	2,8118	(7,4)	2,72443	2,6975	1,0
TND	Tunísia	1,7521	1,7078	2,6	1,75315	1,6590	5,7
MZM	Outros	35.190,0	34.470,0	2,1	34.455,06	32.677,88	5,4
CVE	Outros	110,265	110,265	-	110,265	110,265	-
EGP	Egipto	7,6877	7,5217	2,2	7,70167	7,1540	7,7
ZAR	África do Sul	9,5531	9,2124	3,7	9,53929	7,7669	22,8
HKD	Outros	10,5569	10,2409	3,1	10,38791	-	s.s.
TRY	Turquia	1,7740	-	s.s.	1,82832 *	-	s.s.
CNY	China	10,2747	-	s.s.	10,25904 **	-	s.s.

* Câmbio médio de 1 de Março a 30 de Junho 2007.

** Câmbio médio de 1 de Junho a 30 de Junho de 2007.

6. SEGMENTOS GEOGRÁFICOS E DE NEGÓCIO

A principal informação relativa aos resultados das operações nos semestres findos em 30 de Junho de 2007 e 2006 dos diversos segmentos correspondentes a cada uma das áreas geográficas é a seguinte:

2007

	Portugal	Espanha	Brasil	Egipto	Tunisia	Marrocos	África do Sul	China	Turquia	Outros segmentos	Não afectos a segmentos	Eliminações	Consolidado
Vendas e prestações de serviços:													
Proveitos - clientes externos	236.215	240.100	148.816	52.541	31.944	39.918	57.063	-	70.816	42.298	14.256	-	933.969
Proveitos - intragrupo	44.606	948	-	3.459	-	-	778	-	-	-	44.378	(94.169)	-
Total	280.821	241.049	148.816	56.000	31.944	39.918	57.842	-	70.816	42.298	58.633	(94.169)	933.969
Resultado operacional	62.999	58.502	17.878	19.585	5.719	14.473	14.971	(13)	16.064	7.122	160	-	217.459
Custos e perdas financeiros													(76.014)
Proveitos e ganhos financeiros													33.748
Resultado relativos a empresas associadas													4.054
Resultados relativos a investimentos													2.292
Resultado antes de impostos													181.539
Impostos sobre o rendimento													(42.866)
Resultado líquido do período													138.673

Outras informações:

	Portugal	Espanha	Brasil	Egipto	Tunisia	Marrocos	África do Sul	China	Turquia	Outros segmentos	Não afectos a segmentos	Consolidado
Dispêndios de capital fixo	9.295	15.966	15.570	13.841	883	3.408	17.140	44.888	89.129	5.472	213	215.807
Amortizações e depreciações em resultados	25.901	16.346	14.201	5.317	4.849	2.850	4.368	-	1.471	757	1.106	77.166
Provisões e perdas de imparidade reconhecidas em resultados	(11)	225	-	713	(19)	13	-	-	564	-	875	2.360

2006

	Portugal	Espanha	Brasil	Egipto	Tunisia	Marrocos	África do Sul	Outros segmentos	Não afectos a segmentos	Eliminações	Consolidado	
Vendas e prestações de serviços:												
Proveitos - clientes externos	244.069	211.242	131.175	57.080	30.767	33.664	62.347	34.896	19.157	-	824.397	
Proveitos - intragrupo	29.885	1.914	543	6.175	-	1.820	-	-	47.389	(87.726)	-	
Total	273.954	213.156	131.717	63.254	30.767	35.484	62.347	34.896	66.547	(87.726)	824.397	
Resultado operacional	62.424	54.050	17.877	24.210	2.503	12.128	20.156	4.436	(946)	-	196.837	
Custos e perdas financeiros												(99.997)
Proveitos e ganhos financeiros												69.520
Resultado relativos a empresas associadas												(1.598)
Resultados relativos a investimentos												15.571
Resultado antes de impostos												180.333
Impostos sobre o rendimento												(37.623)
Resultado líquido do período												142.710

Outras informações:

	Portugal	Espanha	Brasil	Egipto	Tunisia	Marrocos	África do Sul	Outros segmentos	Não afectos a segmentos	Consolidado
Dispêndios de capital fixo	13.410	14.999	15.013	1.222	1.490	2.070	18.411	3.354	158	70.128
Amortizações e depreciações em resultados	25.062	15.928	13.418	5.978	5.023	3.817	3.827	697	1.102	74.852
Provisões e perdas por imparidade	1.637	-	-	2.032	-	3	9	-	3.997	7.679

A informação por segmentos de negócio, relativa aos semestres findos em 30 de Junho de 2007 e 2006, é a seguinte:

2007

	<u>Volume de negócios</u>	<u>Activo líquido</u>	<u>Dispêndios de capital fixo</u>
Cimento	650.010	3.489.570	200.997
Betões e agregados	247.837	434.721	10.951
Outros	36.122	513.245	3.860
	<u>933.969</u>	<u>4.437.536</u>	<u>215.807</u>

2006

	<u>Volume de negócios</u>	<u>Activo líquido</u>	<u>Dispêndios de capital fixo</u>
Cimento	585.247	2.924.835	49.142
Betões e agregados	204.278	361.545	18.165
Outros	34.871	413.278	2.821
	<u>824.397</u>	<u>3.699.658</u>	<u>70.128</u>

7. RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros dos semestres findos em 30 de Junho de 2007 e 2006 tinham a seguinte composição:

	2007	2006
Custos financeiros:		
Juros suportados:		
Instrumentos financeiros derivados de cobertura	12.313	16.703
Outros	43.064	33.507
Diferenças de câmbio desfavoráveis:		
Instrumentos financeiros derivados de cobertura	8.507	34.062
Outros	3.060	5.443
Outros custos financeiros	9.070	10.283
	<u>76.014</u>	<u>99.997</u>
Proveitos financeiros:		
Juros obtidos:		
Instrumentos financeiros derivados de cobertura	7.202	20.350
Outros	13.771	15.151
Diferenças de câmbio favoráveis:		
Instrumentos financeiros derivados de cobertura	8.507	29.621
Outros	2.296	2.856
Ganhos na alienação de outros activos financeiros	267	28
Outros proveitos financeiros	1.705	1.514
	<u>33.748</u>	<u>69.520</u>
Resultados relativos a empresas associadas:		
Perdas em empresas associadas (Nota 18) (a)	(129)	(2.077)
Ganhos em empresas associadas (Nota 13) (a)	4.183	479
	<u>4.054</u>	<u>(1.598)</u>
Resultados relativos a investimentos:		
Rendimentos de participação de capital	557	221
Ganhos/(perdas) obtidos na alienação de investimentos (b)	1.734	15.351
	<u>2.292</u>	<u>15.571</u>

a) Em Junho de 2007, os ganhos e perdas em associadas incluem o efeito da aplicação do método da equivalência patrimonial aos investimentos em empresas associadas, no valor de 3.812 milhares de euros (Nota 13 e 18) e a mais valia apurada com a alienação da participação na Auxiliar de Áridos, no montante de 242 milhares de euros.

b) Os ganhos e perdas na alienação de investimentos financeiros, no semestre findo em 30 de Junho de 2007, incluíam, essencialmente, o ganho na alienação da participação financeira na Cimentos Madeira, no montante de 1.425 milhares de euros. Em Junho de 2006, os ganhos e perdas na alienação de investimentos respeitam ao ganho obtido na alienação da participação financeira na Cimentos Lémona.

8. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

O imposto sobre o rendimento reconhecido nos semestres findos em 30 de Junho de 2007 e 2006 era como segue:

	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Imposto corrente	38.852	32.265
Imposto diferido (Nota 15)	2.789	5.046
Contingências fiscais (Nota 18)	334	365
Regularizações diversas de imposto corrente	892	(52)
Encargo do período	<u>42.866</u>	<u>37.623</u>

A Empresa e a generalidade das suas participadas em Portugal encontram-se sujeitas a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (“IRC”), actualmente à taxa de 25%, acrescida de Derrama até à taxa máxima de 1,5%, atingindo uma taxa agregada de 26,5%.

O imposto sobre o rendimento relativo aos restantes segmentos geográficos é calculado às respectivas taxas em vigor.

As diferenças temporárias entre o valor contabilístico dos activos e passivos e a correspondente base fiscal foram registadas conforme disposto na IAS 12 - *Imposto sobre o rendimento*.

O encargo de imposto registado nos semestres findos em 30 de Junho de 2007 e 2006, face ao resultado antes de imposto, pode ser justificado do seguinte modo:

	<u>2007</u>		<u>2006</u>	
	Base fiscal	Imposto	Base fiscal	Imposto
Resultado antes de imposto	181.539		180.333	
Diferenças permanentes:				
Equivalência patrimonial (Nota 7)	(4.054)		1.598	
Outros resultados não tributados	(18.955)		(13.558)	
Outras deduções (a)	(6.082)		(8.949)	
	<u>152.448</u>		<u>159.424</u>	
Encargo normal de imposto (26,5%)		40.399		43.842
Benefícios fiscais		-		(6.469)
Diferença de taxas e outros		1.242		(63)
Contingências fiscais (Nota 18)		334		365
Regularizações diversas de imposto corrente		892		(52)
Encargo do período		<u>42.866</u>		<u>37.623</u>

a) Estão incluídos em outras deduções as amortizações dedutíveis de goodwill e as provisões não aceites fiscalmente.

Adicionalmente ao encargo de imposto, nos semestres findos em 30 de Junho de 2007 e 2006, foi registado um imposto diferido directamente em reservas de 707 milhares de euros e de 2.970 milhares de euros, respectivamente (Nota 15).

9. DIVIDENDOS

Conforme deliberação da Assembleia Geral de Accionistas realizada em 11 de Maio de 2007, no semestre findo em 30 de Junho de 2007 foram pagos dividendos de 0,215 euros por acção (0,19 euros por acção em 2006), no valor global de 143.951 milhares de euros (127.191 milhares de euros em 2006).

10. RESULTADOS POR ACÇÃO

O resultado por acção, básico e diluído, dos semestres findos em 30 de Junho de 2007 e 2006 foi calculado tendo em consideração os seguintes montantes:

	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Resultado por acção básico		
Resultado para efeito de cálculo dos resultado líquido por acção básico (resultado líquido do exercício)	131.682	135.548
Número médio ponderado de acções para efeito de cálculo do resultado líquido por acção básico (milhares)	669.557	668.737
Resultado líquido por acção básico	<u>0,20</u>	<u>0,20</u>
Resultado por acção diluído		
Resultado para efeito de cálculo dos resultado líquido por acção básico (resultado líquido do exercício)	131.682	135.548
Número médio ponderado de acções para efeito de cálculo do resultado líquido por acção básico (milhares)	669.557	668.737
Efeito das opções atribuídas no âmbito do Plano de atribuição de acções (milhares)	1.491	1.590
Número médio ponderado de acções para efeito de cálculo do resultado líquido por acção diluído	<u>671.048</u>	<u>670.326</u>
Resultado líquido por acção diluído	<u>0,20</u>	<u>0,20</u>

11. GOODWILL

Durante os semestres findos em 30 de Junho de 2007 e 2006, os movimentos ocorridos nos valores de Goodwill, bem como nas respectivas perdas por imparidade acumuladas, foram os seguintes:

	Portugal	Espanha	Brasil	Egipto	Tunisia	Marrocos	África do Sul	China	Turquia	Cabo Verde	Outros	Total
Activo bruto:												
Saldo em 1 de Janeiro de 2006	22.325	65.089	548.077	85.121	71.546	27.254	136.014	-	-	7.721	1.532	964.679
Alterações de perímetro	-	-	-	-	-	-	2.681	-	-	-	-	2.681
Efeito da conversão cambial	-	-	(5.163)	(6.356)	-	-	(25.918)	-	-	-	(112)	(37.549)
Adições	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	40
Saldo em 30 de Junho de 2006	22.325	65.089	542.915	78.765	71.546	27.254	112.776	-	-	7.721	1.460	929.851
Saldo em 1 de Janeiro de 2007	22.325	74.427	540.613	76.614	71.546	27.254	112.438	-	-	8.742	1.409	935.368
Alterações de perímetro (Nota 4)	-	-	-	-	-	-	-	1.548	413.292	261	(37)	415.064
Efeito da conversão cambial	-	-	33.685	(1.654)	-	-	(4.010)	-	19.243	-	(94)	47.170
Adições	219	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.471	1.690
Saldo em 30 de Junho de 2007	22.544	74.427	574.298	74.960	71.546	27.254	108.428	1.548	432.536	9.003	2.750	1.399.293
Perdas de imparidades acumuladas:												
Saldo em 1 de Janeiro de 2006	-	-	-	-	-	24.031	-	-	-	-	-	24.031
Reforços	601	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	601
Saldo em 30 de Junho de 2006	601	-	-	-	-	24.031	-	-	-	-	-	24.632
Saldo em 1 de Janeiro de 2007	601	765	-	-	-	24.031	-	-	-	-	-	25.397
Saldo em 30 de Junho de 2007	601	765	-	-	-	24.031	-	-	-	-	-	25.397
Valor líquido a 30 de Junho de 2006	21.724	65.089	542.915	78.765	71.546	3.223	112.776	-	-	7.721	1.460	905.219
Valor líquido a 30 de Junho de 2007	21.944	73.662	574.298	74.960	71.546	3.223	108.428	1.548	432.536	9.003	2.750	1.373.896

Os valores de Goodwill são sujeitos a testes de imparidade anualmente, ou sempre que existam indícios de eventual perda de valor dos mesmos.

As análises de imparidade são efectuadas por referência aos fluxos de caixa descontados de cada uma das áreas de negócio a que se encontram afectos, tendo por base as projecções financeiras mais recentes aprovadas pelos Conselhos de Administração respectivos.

Em 30 de Junho de 2007, o processo de afectação do valor de compra aos activos líquidos das empresas adquiridas, indicadas na nota 4, ainda não se encontra concluído. Decorrente desse processo, o valor do goodwill acima indicado poderá ainda estar sujeito a alterações.

12. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os semestres findos em 30 de Junho de 2007 e 2006, os movimentos ocorridos no valor dos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações acumuladas, foram os seguintes:

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Ferramentas e utensílios	Outros activos tangíveis	Activos tangíveis em curso	Adiantamentos por conta de activos tangíveis	Total
Activo bruto:										
Saldo em 1 de Janeiro de 2006	287.237	568.683	2.507.133	89.591	52.410	7.582	10.146	64.533	31.618	3.618.933
Alterações de perímetro	7.210	(2.559)	2.659	924	24	1	-	-	-	8.259
Efeito da conversão cambial	(3.827)	(3.973)	(75.536)	(1.853)	(1.106)	(151)	(56)	(5.121)	(4.627)	(96.251)
Adições	1.110	563	4.445	744	138	9	237	46.380	6.501	60.126
Alienações	(264)	(154)	(6.968)	(2.207)	(109)	(33)	(116)	(16)	-	(9.867)
Abates	-	(47)	(1)	(140)	(22)	-	-	-	-	(209)
Transferências	11	5.704	11.324	1.745	285	56	51	(15.331)	(4.158)	(314)
Saldo em 30 de Junho de 2006	291.477	568.217	2.443.056	88.804	51.619	7.463	10.261	90.444	29.334	3.580.676
Saldo em 1 de Janeiro de 2007	292.696	586.681	2.491.266	90.707	52.476	7.787	11.516	111.924	7.557	3.652.611
Alterações de perímetro (Nota 4)	16.633	45.876	172.547	11.266	4.750	736	2.466	19.651	4.192	278.117
Efeito da conversão cambial	4.520	5.834	24.938	1.573	488	(10)	89	1.296	238	38.965
Adições	1.916	1.199	19.172	1.851	277	321	90	62.346	1.921	89.092
Alienações	(533)	(1.617)	(8.659)	(1.365)	(172)	(42)	(67)	(43)	(14)	(12.513)
Abates	-	(11)	(38)	(831)	(18)	-	-	-	-	(898)
Transferências	120	4.411	28.300	1.813	(2.414)	31	-	(25.259)	(7.007)	(5)
Saldo em 30 de Junho de 2007	315.353	642.372	2.727.526	105.013	55.387	8.822	14.095	169.916	6.887	4.045.370
Amortizações e perdas de imparidades acumuladas:										
Saldo em 1 de Janeiro de 2006	33.996	257.040	1.647.852	59.373	40.737	6.489	5.907	-	-	2.051.394
Alterações de perímetro	-	(2.618)	1.407	124	18	-	-	-	-	(1.069)
Efeito da conversão cambial	(144)	(1.421)	(57.759)	(1.300)	(640)	(122)	(38)	-	-	(61.425)
Reforços	1.821	11.493	55.463	2.843	1.602	238	458	-	-	73.917
Reduções	-	-	(4.282)	(2.048)	(104)	(28)	(50)	-	-	(6.511)
Abates	-	(15)	(1)	(140)	(22)	-	-	-	-	(177)
Transferências	(17)	(107)	153	1	(6)	-	9	-	-	32
Saldo em 30 de Junho de 2006	35.655	264.371	1.642.833	58.852	41.585	6.578	6.285	-	-	2.056.161
Saldo em 1 de Janeiro de 2007	37.460	285.301	1.672.817	59.456	42.240	6.786	6.778	-	-	2.110.837
Alterações de perímetro (Nota 4)	4.048	21.368	112.252	8.555	3.799	649	2.070	-	-	152.741
Efeito da conversão cambial	366	3.866	17.011	921	509	1	81	-	-	22.756
Reforços	2.799	13.564	54.286	3.338	1.600	210	531	-	-	76.328
Reduções	-	(380)	(7.956)	(1.173)	(152)	(40)	(16)	-	-	(9.718)
Abates	-	(5)	(25)	(831)	(17)	-	-	-	-	(878)
Transferências	-	-	(45)	16	23	-	-	-	-	(6)
Saldo em 30 de Junho de 2007	44.673	323.714	1.848.340	70.281	48.002	7.606	9.444	-	-	2.352.060
Valor líquido a 30 de Junho de 2006	255.822	303.846	800.223	29.952	10.034	885	3.976	90.444	29.334	1.524.515
Valor líquido a 30 de Junho de 2007	270.680	318.657	879.187	34.731	7.385	1.216	4.651	169.916	6.887	1.693.310

No semestre findo em 30 de Junho de 2007, os outros activos tangíveis em curso e os adiantamentos por conta de activos tangíveis incluem a construção e melhoria de instalações e equipamentos afectos ao negócio de cimento em várias unidades produtivas, essencialmente nas áreas de negócios do África do Sul, Brasil, Espanha, Turquia e Portugal.

13. INVESTIMENTOS EM ASSOCIADAS

As partes de capital detidas em empresas associadas tiveram os seguintes movimentos nos semestres findos em 30 de Junho de 2007 e 2006:

	Partes de capital	Goodwill	Total
Saldo em 1 de Janeiro de 2006	164.425	40.530	204.955
Alterações de perímetro	-	4.195	4.195
Efeitos aplicação de equivalência patrimonial:			
Efeito em resultados	(1.598)	-	(1.598)
Efeito em capital próprio	(50)	-	(50)
Dividendos recebidos	(964)	-	(964)
Aquisições e aumentos	74	-	74
Alienações e abates	(4)	-	(4)
Transferências (a)	(39.967)	(25.714)	(65.681)
Saldo em 30 de Junho de 2006	<u>121.917</u>	<u>19.011</u>	<u>140.928</u>
Saldo em 1 de Janeiro de 2007	142.139	14.816	156.955
Alterações de perímetro (Nota 4)	(3.874)	205	(3.669)
Efeitos aplicação de equivalência patrimonial:			
Efeito em resultados (Nota 7)	3.940	-	3.940
Efeito em capital próprio	44.401	-	44.401
Dividendos recebidos	(1.085)	-	(1.085)
Aquisições e aumentos	302	-	302
Saldo em 30 de Junho de 2007	<u>185.823</u>	<u>15.022</u>	<u>200.845</u>

(a) Reclassificação do investimento na Nova Cimangola, S.A. para “Activos não correntes detidos para venda” ocorrida no semestre findo em 30 de Junho de 2006, o qual foi alienado antes de 31 de Dezembro de 2006.

14. OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Nesta rubrica estão incluídos: (i) os activos financeiros detidos até à maturidade, sendo o mais relevante o investimento num instrumento de dívida de taxa variável emitida pela República da Áustria, de 150.283 milhares de euros, e (ii) os activos financeiros disponíveis para venda, mensurados quer ao justo valor quer ao custo de aquisição, ajustado face às perdas de imparidade estimadas, quando não tenham preço de mercado cotado num mercado activo e cujo justo valor não possa ser fiavelmente mensurado.

15. IMPOSTOS DIFERIDOS

Os movimentos ocorridos nos activos e passivos por impostos diferidos nos semestres findos em 30 de Junho de 2007 e 2006 foram os seguintes:

	Activos intangíveis	Goodwill	Activos tangíveis	Prejuízos fiscais reportáveis	Provisões para riscos e encargos	Caixa e equivalentes	Dívidas de cobrança duvidosa	Existências	Investimentos financeiros	Activos financeiros disponíveis para venda	Outros	Total
Activos por impostos diferidos:												
Saldo em 1 de Janeiro de 2006	1.797	18.227	12.370	9.850	21.403	-	2.067	1.824	1.031	-	22.570	91.138
Alterações de perímetro	-	-	(6)	-	-	-	-	-	-	-	-	(6)
Efeito da conversão cambial	(10)	(146)	(457)	(1.738)	(336)	-	(44)	(38)	-	-	2.782	13
Imposto s/rendimento (Nota 8)	(235)	(3.210)	(2.045)	(5.937)	1.907	-	(24)	(8)	227	-	(1.866)	(11.192)
Capital próprio (Nota 8)	-	-	-	-	817	-	-	-	-	-	(36)	781
Saldo em 30 de Junho de 2006	<u>1.552</u>	<u>14.871</u>	<u>9.861</u>	<u>2.175</u>	<u>23.791</u>	<u>-</u>	<u>1.998</u>	<u>1.778</u>	<u>1.258</u>	<u>-</u>	<u>23.450</u>	<u>80.733</u>
Saldo em 1 de Janeiro de 2007	1.359	22.056	11.803	4.881	16.607	-	1.702	1.986	1.815	-	18.950	81.159
Efeito da conversão cambial	41	2.133	427	422	433	-	(9)	(12)	1	-	34	3.471
Imposto s/rendimento (Nota 8)	(15)	7.641	198	4.089	2.648	-	13	(23)	(724)	-	2.596	16.422
Capital próprio (Nota 8)	-	-	-	-	(1.354)	-	-	-	-	-	654	(701)
Saldo em 30 de Junho de 2007	<u>1.386</u>	<u>31.829</u>	<u>12.427</u>	<u>9.392</u>	<u>18.333</u>	<u>-</u>	<u>1.707</u>	<u>1.952</u>	<u>1.091</u>	<u>-</u>	<u>22.234</u>	<u>100.352</u>
Passivos por impostos diferidos:												
Saldo em 1 de Janeiro de 2006	-	-	108.223	-	3.004	-	-	-	12.956	2.376	9.092	135.650
Alterações de perímetro	-	-	4	-	-	-	-	-	-	-	-	4
Efeito da conversão cambial	-	-	(1.963)	-	-	-	-	-	-	-	2.953	989
Imposto s/rendimento (Nota 8)	-	-	(2.175)	-	(174)	-	-	-	-	-	(3.798)	(6.147)
Capital próprio (Nota 8)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(2.376)	187	(2.189)
Saldo em 30 de Junho de 2006	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>104.089</u>	<u>-</u>	<u>2.830</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>12.956</u>	<u>-</u>	<u>8.433</u>	<u>128.308</u>
Saldo em 1 de Janeiro de 2007	-	12.250	100.877	-	3.606	233	-	-	12.500	-	6.589	136.055
Alterações de perímetro (Nota 4)	-	-	2.904	-	-	-	-	-	-	-	-	2.904
Efeito da conversão cambial	-	499	(150)	-	(1)	-	-	-	-	-	381	728
Imposto s/rendimento (Nota 8)	-	18.295	(66)	-	287	(233)	-	-	-	-	929	19.211
Capital próprio (Nota 8)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	5	7
Saldo em 30 de Junho de 2007	<u>-</u>	<u>31.043</u>	<u>103.564</u>	<u>-</u>	<u>3.891</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>12.500</u>	<u>2</u>	<u>7.903</u>	<u>158.904</u>

Os impostos diferidos são registados directamente em capital próprio sempre que as situações que os originam têm idêntico impacto.

Os outros activos por impostos diferidos incluem, essencialmente, o efeito associado ao registo dos instrumentos financeiros derivados ao valor de mercado.

16. CAPITAL

Em 30 de Junho de 2007, o capital, totalmente subscrito e realizado, estava representado por 672.000.000 acções, com o valor nominal de um euro cada uma, cotadas na Euronext Lisboa.

17. ACÇÕES PRÓPRIAS

A legislação comercial relativa a acções próprias obriga à existência de uma reserva indisponível de montante igual ao preço de aquisição dessas acções. Adicionalmente, as regras contabilísticas aplicáveis determinam que os ganhos ou perdas na alienação de acções próprias sejam registados em reservas.

Em 30 de Junho de 2007 e 2006, a Cimpor detinha um total de 2.097.092 acções próprias e 2.766.810 acções próprias, respectivamente.

Os movimentos ocorridos nos semestres findos em 30 de Junho de 2007 e 2006 com acções próprias foram como segue:

	<u>Quantidade</u>	<u>Valor</u>
Saldo em 1 de Janeiro de 2006	3.867.300	(12.796)
Alienação de acções próprias	<u>(1.100.490)</u>	<u>3.502</u>
Saldo em 30 de Junho de 2006	<u><u>2.766.810</u></u>	<u><u>(9.294)</u></u>
Saldo em 1 de Janeiro de 2007	2.766.810	(9.294)
Compra de acções próprias	434.982	(2.713)
Alienação de acções próprias	<u>(1.104.700)</u>	<u>3.739</u>
Saldo em 30 de Junho de 2007	<u><u>2.097.092</u></u>	<u><u>(8.269)</u></u>

18. PROVISÕES

O movimento ocorrido nas provisões nos semestres findos em 30 de Junho de 2007 e 2006 foi o seguinte:

	Provisões para riscos legais e fiscais	Provisões para recuperação paisagística	Provisões para benefícios aos empregados	Indemnizações e outras relacionadas com o pessoal	Processos judiciais	Outras provisões para riscos e encargos	Total
Saldo em 1 de Janeiro de 2006	93.937	37.144	33.404	2.624	2.104	13.813	183.027
Alterações de perímetro	-	-	-	-	(7)	-	(7)
Efeito da conversão cambial	(986)	(495)	(312)	(130)	(1)	(16)	(1.939)
Aumentos	5.207	874	4.621	2.546	36	2.736	16.021
Reduções	-	(237)	-	(47)	-	(147)	(431)
Utilizações	-	(71)	-	(301)	-	(683)	(1.055)
Transferências	-	-	-	1.659	(1.612)	(46)	-
Saldo em 30 de Junho de 2006	<u>98.158</u>	<u>37.216</u>	<u>37.714</u>	<u>6.351</u>	<u>520</u>	<u>15.657</u>	<u>195.616</u>
Saldo em 1 de Janeiro de 2007	99.722	38.327	28.163	5.401	2.007	12.237	185.858
Alterações de perímetro (Nota 4)	-	288	-	2.470	237	16	3.011
Efeito da conversão cambial	(249)	1.174	(43)	153	(15)	16	1.036
Aumentos	3.355	1.474	677	461	1.008	1.495	8.470
Reduções	-	(95)	(4.533)	(31)	(313)	(14)	(4.986)
Utilizações	-	(123)	(46)	(982)	(23)	(678)	(1.853)
Saldo em 30 de Junho de 2007	<u>102.827</u>	<u>41.046</u>	<u>24.218</u>	<u>7.471</u>	<u>2.901</u>	<u>13.073</u>	<u>191.537</u>

Os reforços e as reduções de provisões, ocorridas nos semestres findos em 30 de Junho de 2007 e 2006 foram efectuados por contrapartida de:

	2007	2006
Activos tangíveis:		
Terrenos e recursos naturais	391	9
Resultados do exercício:		
Fornecimentos e serviços externos	(76)	(592)
Outros custos operacionais	2	-
Custos com pessoal	1.357	7.167
Provisões	2.360	7.679
Custos e perdas financeiros	4.093	834
Resultados relativos a empresas associadas (Nota 7)	129	129
Imposto sobre o rendimento (Nota 8)	334	365
Capital próprio:		
Ajustamentos partes de capital	4	-
Reservas livres	(5.111)	-
	<u>3.484</u>	<u>15.590</u>

19. EMPRÉSTIMOS

Em 30 de Junho de 2007 e 31 de Dezembro de 2006, os empréstimos obtidos eram como segue:

	2007	2006
Passivos não correntes:		
Empréstimos por obrigações	871.625	885.239
Empréstimos bancários	155.749	471.536
Outros empréstimos obtidos	630	630
	<u>1.028.005</u>	<u>1.357.405</u>
Passivos correntes:		
Empréstimos por obrigações	-	1.151
Empréstimos bancários	740.305	51.427
Outros empréstimos obtidos	2.805	7.678
	<u>743.110</u>	<u>60.256</u>
	<u>1.771.114</u>	<u>1.417.661</u>

Empréstimos obrigacionistas

O detalhe das emissões de empréstimos por obrigações, não convertíveis, em 30 de Junho de 2007 e 31 de Dezembro de 2006, era o seguinte:

Emitente/Emissor	Instrumento	Data emissão	Taxa juro	Condições / reembolso	2007		2006	
					Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Cimpor Financial Operations B.V.	Eurobonds	27.Mai.04	Taxa fixa 4,50%	27.Mai.11	-	597.254	-	596.903
Cimpor Financial Operations B.V.	US Private Placement 10Y	27.Jun.03	Taxa fixa 4,75%	27.Jun.13	-	101.517	-	106.073
Cimpor Financial Operations B.V.	US Private Placement 12Y	27.Jun.03	Taxa fixa 4,90%	27.Jun.15	-	172.854	-	182.263
Cimentos de Moçambique S.A.R.L.	Empréstimo Obrigacionista	13.Dez.04	TAM + 5,25%	(i)	-	-	1.151	-
					<u>-</u>	<u>871.625</u>	<u>1.151</u>	<u>885.239</u>

(i) Amortizado antecipadamente.

Em 30 de Junho de 2007, as variações no justo valor incorporadas nos valores reconhecidos dos *US Private Placements* ascendem a 70.338 milhares de euros.

Empréstimos bancários

Em 30 de Junho de 2007 e 31 de Dezembro de 2006, as dívidas a instituições de crédito apresentavam a seguinte composição:

Tipo de financiamento	Moeda	Taxa de juro	Não corrente	
			2007	2006
Empréstimo bilateral	EUR	Euribor + 0,275%	-	392.500
Financiamento BEI	EUR	Taxa básica BEI	50.000	53.334
Bilateral	EGP	Caibor + 1,125%	-	8.702
Bilaterais	BRL	Várias	17.035	16.636
Bilaterais	EUR	Várias	65.124	364
Bilaterais	CVE	Várias	409	-
Bilaterais	CNY	Várias	23.181	-
			<u>155.749</u>	<u>471.536</u>

Tipo de financiamento	Moeda	Taxa de juro	Corrente	
			2007	2006
Financiamento BEI	EUR	Taxa básica BEI	6.666	6.666
Bilateral	EGP	Caibor + 1,125%	-	4.351
Bilateral	EGP	11,30%	517	-
Bilateral	EUR	Euribor + 1,1%	-	3.125
Bilaterais	BRL	Várias	3.793	3.722
Bilaterais	EUR	Euribor + 0,275%	392.500	-
Bilateral	MAD	TMP BDT 5a+1,5%	2.896	2.798
Bilaterais	ZAR	Várias	328	-
Bilaterais	CVE	Várias	2.653	-
Bilaterais	CNY	Várias	13.820	-
Bilaterais	TRY	Várias	443	-
Bilaterais	EUR	Várias	100.788	-
Papel Comercial	EUR	Várias	210.000	-
Descobertos	MAD	Várias	4.057	3.020
Descobertos	ZAR	Várias	261	153
Descobertos	EUR	Várias	1.584	21.782
Outros	MAD	Várias	-	5.810
			<u>740.305</u>	<u>51.427</u>

A dívida financeira não corrente apresenta os seguintes prazos de reembolso em 30 de Junho de 2007 e 31 de Dezembro de 2006:

<u>Ano</u>	<u>2007</u>	<u>2006</u>
2008	42.057	407.945
2009	36.522	15.445
2010	38.343	15.445
2011	610.040	603.570
Após 2011	301.043	315.000
	<u>1.028.005</u>	<u>1.357.405</u>

Em 30 de Junho de 2007 e 31 de Dezembro de 2006, os financiamentos encontravam-se expressos nas seguintes moedas:

<u>Divisa</u>	<u>2007</u>		<u>2006</u>	
	<u>Valor em divisa</u>	<u>Valores em euros</u>	<u>Valor em divisa</u>	<u>Valores em euros</u>
EUR	-	1.401.302	-	1.070.383
USD	404.000	299.155	404.000	306.765
EGP	3.972	517	98.181	13.053
MZM	-	-	39.675	1.151
BRL	54.202	20.827	57.243	20.358
ZAR	5.617	588	1.410	153
MAD	77.743	6.953	64.563	5.798
CVE	337.715	3.063	-	-
TKY	772	443	-	-
CNY	393.169	38.266	-	-
		<u>1.771.114</u>		<u>1.417.661</u>

Os empréstimos denominados em moeda externa vencem juros à taxa de mercado e foram convertidos para euros tomando por base a taxa de câmbio existente à data de balanço.

Notações de *rating*

O empréstimo bilateral de maior dimensão (Euribor + 0,275%) prevê a indexação do respectivo *spread* à evolução da notação de *rating* da Standard & Poor's reflectindo, assim, a valorização do risco desta operação para a contraparte.

Controlo de empresas participadas

A maior parte das operações de financiamento contratadas directamente por empresas operacionais ou por sub-holdings não prevê nos seus contratos a manutenção do controlo da maioria do seu capital por parte da Cimpor – Cimentos de Portugal, SGPS, S.A. Todavia, as cartas de conforto que são solicitadas à Empresa - mãe para efeitos de contratação destas operações, contêm habitualmente o compromisso de não alienação do controlo (directo e/ou indirecto) dessas associadas.

Em 30 de Junho de 2007 e em 31 de Dezembro de 2006, as cartas de conforto prestadas pela Empresa - mãe e outras filiais, no âmbito de operações financeiras, ascendiam, aproximadamente, a 292.000 milhares de euros e 185.000 milhares de euros, respectivamente.

Financial covenants

Nas operações de financiamento de maior dimensão existem compromissos de manter determinados rácios financeiros em limites contratualmente negociados (*financial covenants*).

Os rácios financeiros são:

- Dívida financeira líquida / EBITDA
- EBITDA / (Encargos financeiros – Proveitos financeiros)

Em 30 de Junho de 2007 e em 31 de Dezembro de 2006, os referidos rácios respeitavam os limites estabelecidos.

Negative pledge

A maior parte dos instrumentos de financiamento prevê cláusulas de *Negative pledge*. Os financiamentos de maior dimensão (superiores a 50 milhões de euros) prevêem normalmente um nível de contingências sobre activos que não deve ser ultrapassado sem prévia comunicação às instituições financeiras.

Cross default

A existência de cláusulas de *cross default* é corrente nos contratos de financiamento, estando presente também na grande maioria dos instrumentos de financiamento referidos.

20. INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

No âmbito da política de gestão de riscos do Grupo CIMPOR, em 30 de Junho de 2007 e 31 de Dezembro de 2006 estavam contratados um conjunto de instrumentos financeiros derivados destinados a minimizar os riscos de exposição a variações de taxa de juro e de taxa de câmbio.

O Grupo procede à contratação deste tipo de instrumentos após analisar os riscos que afectam a sua carteira de activos e passivos e verificar quais os instrumentos existentes no mercado que se revelam mais adequados à cobertura desses riscos.

Estas operações são sujeitas a aprovação prévia por parte da Comissão Executiva e acompanhadas permanentemente pela Área de Operações Financeiras. São apurados periodicamente diversos indicadores relativos a estes instrumentos, nomeadamente o seu valor de mercado e a sensibilidade dos *cash-flows* previsionais e do próprio valor de mercado a alterações nas variáveis-chave que os condicionam, com o objectivo de avaliar os seus efeitos financeiros.

O registo dos instrumentos financeiros derivados e a qualificação dos mesmos enquanto instrumentos de cobertura ou instrumentos detidos para negociação é efectuado em observância às disposições do IAS 39.

A contabilidade de cobertura é aplicável aos instrumentos financeiros derivados que são efectivos no que respeita ao efeito de anulação das variações de justo valor ou “cash-flows” dos activos/passivos subjacentes. A efectividade de tais operações é verificada regularmente, numa base trimestral. A contabilidade de cobertura abrange dois tipos de operações:

- Coberturas de justo valor
- Coberturas de *cash-flow*

Instrumentos de cobertura de justo valor são instrumentos financeiros derivados que cobrem os riscos de taxa de câmbio e/ou taxa de juro. As variações no justo valor destes instrumentos são registadas na demonstração de resultados. O activo/passivo subjacente à operação de cobertura também é valorizado ao justo valor na parte correspondente ao risco que se está a cobrir, sendo as respectivas variações registadas na demonstração de resultados.

Instrumentos de cobertura de “cash-flows” são instrumentos financeiros derivados que cobrem o risco de taxa de câmbio de compras ou vendas futuras de determinados activos e também os “cash-flows” associados ao risco de taxa de juro. A parcela efectiva das variações de justo valor das coberturas de “cash-flows” é reconhecida em capitais próprios na rubrica “Ajustamentos de conversão cambial e coberturas”, enquanto a parte não efectiva é imediatamente registada na demonstração de resultados.

Instrumentos detidos para negociação (*trading*) são instrumentos financeiros derivados que, embora contratados no âmbito da política de gestão de riscos do Grupo, não são enquadrados em termos de contabilidade de cobertura, quer porque não foram designados formalmente para o efeito ou, simplesmente, porque não são efectivos do ponto de vista da cobertura, de acordo com o estabelecido no IAS 39.

Justo valor dos instrumentos financeiros

Em 30 de Junho de 2007 e 31 de Dezembro de 2006, o justo valor dos instrumentos financeiros derivados é o seguinte:

	Outros activos				Outros passivos			
	Correntes		Não correntes		Correntes		Não correntes	
	2007	2006	2007	2006	2007	2006	2007	2006
Coberturas de justo valor								
Swaps de taxa de câmbio e taxa de juro	-	-	3.416	2.623	-	-	157	-
Coberturas de cash-flow								
Swaps de taxa de juro	1.237	788	-	413	641	-	1.436	-
Trading								
Derivados de taxa de câmbio e taxa de juro	-	-	-	-	6.231	3.501	82.628	72.383
Derivados de taxa de juro	54	-	-	-	1.368	902	62.175	55.926
	<u>1.291</u>	<u>788</u>	<u>3.416</u>	<u>3.036</u>	<u>8.240</u>	<u>4.404</u>	<u>146.397</u>	<u>128.309</u>

Alguns instrumentos financeiros derivados, embora se adequam à política de gestão de riscos financeiros do Grupo no que respeita à gestão dos riscos de volatilidade dos mercados financeiros, não podem ser qualificados para contabilidade de cobertura e, assim, são classificados de "trading".

No quadro abaixo detalham-se as operações contratadas passíveis de serem qualificadas como de cobertura de justo valor e de *cash-flow* em 30 de Junho de 2007:

Tipo de cobertura	Valor facial	Tipo de operação	Maturidade	Objectivo económico	Justo valor
Justo Valor	EUR 22.325.000	Cross-Currency Swap	Out. 2012	Cobertura de capital e juros referentes ao Intercompany Loan concedido pela C. Inversiones à NPC - CIMPOR	3.416
Justo Valor	EUR 7.000.000	Cross-Currency Swap	Out. 2013	Cobertura de capital e juros referentes ao Intercompany Loan concedido pela C. Inversiones à NPC - CIMPOR	(157)
Cash-Flow	EUR 50.000.000	Taxa fixa	Jun. 2008	Cobertura de 15% dos EUR 332,5 MM do empréstimo bilateral do Totta	317
Cash-Flow	EUR 50.000.000	Taxa fixa	Jun. 2008	Cobertura de 15% dos EUR 332,5 MM do empréstimo bilateral do Totta	921
Cash-Flow	BRL 388.586.800	Taxa fixa	Dez. 2011	Cobertura de 100% dos juros da Nota do emitente Republica Austria detida na Cimpor Cimentos do Brasil	(2.078)
					<u>2.418</u>

Adicionalmente, a carteira de instrumentos financeiros derivados não qualificados como cobertura, em 30 de Junho de 2007 tinha a seguinte composição:

Valor facial	Tipo de operação	Maturidade	Objectivo económico	Justo valor
USD 150.000.000	Cross-Currency Swap	Jun. 2013	Cobertura de 100% de capital e juros referentes tranche de 10Y dos US Private Placements	(27.899)
USD 254.000.000	Cross-Currency Swap	Jun. 2015	Cobertura de 100% de capital e juros referentes tranche de 12Y dos US Private Placements	(60.959)
EUR 150.000.000	Taxa variável	Dez. 2009	Cobertura de 53% da Tranche EUR do Empréstimo Sindicado 2000-2005 liquidado em 30 de Junho de 2004 e posteriormente alocada à redução de exposição a taxa variável no portfolio global de dívida do Grupo	(12.284)
EUR 100.000.000	Swap taxa de Juro condicionado	Dez. 2009		
EUR 50.000.000	Taxa fixa com opção para taxa variável	Dez. 2009	Cobertura de 15% dos EUR 332,5 MM do empréstimo bilateral do Totta	(629)
EUR 216.723.549	Taxa variável condicionada	Jun. 2015		
EUR 150.000.000	Venda de Floor Sobre o Spread 10y US CMS - 2y US CMS	Jun. 2015	Cobertura de 100% da parte de floating do cross-currency swap para cobertura da tranche de 12Y dos US Private Placements	(50.575)
				<u>(152.348)</u>

21. NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES DE FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADAS

Caixa e equivalentes a caixa

Em 30 de Junho de 2007 e 31 de Dezembro de 2006, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	2007	2006
Numerário	620	474
Depósitos bancários	162.445	318.514
Títulos negociáveis	59.840	170.452
	<u>222.905</u>	<u>489.441</u>
Descobertos bancários (Nota 19)	(5.902)	(24.955)
	<u>217.002</u>	<u>464.486</u>

A rubrica de caixa e equivalentes a caixa compreende os valores de caixa, depósitos imediatamente mobilizáveis, aplicações de tesouraria e depósitos a prazo com vencimento a menos de três meses, e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante. Em descobertos bancários estão registados os valores sacados de contas correntes com instituições financeiras.

Recebimentos / pagamentos de empréstimos

Os fluxos mais significativos ocorridos no semestre findo em 30 de Junho de 2007, respeitam à emissão de papel comercial da Caixa Geral de Depósitos, no montante de 210 milhões de euros e à utilização de várias linhas de crédito para a aquisição da Turquia, no montante de 158 milhões de euros.

Pagamentos provenientes de investimentos financeiros

Os pagamentos relativos a investimentos financeiros, realizados no semestre findo em 30 de Junho de 2007, respeitam essencialmente à aquisição das participações minoritárias no capital da Betão Liz, S.A. (33,37%) e Cimentaçor, Lda. (25%), no montante de 11.650 milhares de euros e ao aumento da participação (10,77%) no capital da Cimentos de Moçambique, S.A.R.L., no montante de 4.483 milhares de euros.

22. PARTES RELACIONADAS

As transacções e saldos entre a Cimpor – Cimentos de Portugal, SGPS, S.A. (“Empresa-mãe”) e empresas do Grupo foram eliminados no processo de consolidação, não sendo alvo de divulgação na presente nota. Os saldos e transacções entre o Grupo e as empresas associadas e outras partes relacionadas enquadram-se no âmbito das actividades operacionais normais, não tendo ocorrido no semestre findo em 30 de Junho de 2007 qualquer transacção excepcional que mereça especial relevo.

23. PASSIVOS CONTINGENTES, GARANTIAS E COMPROMISSOS

Passivos contingentes

No decurso normal da sua actividade, o Grupo encontra-se envolvido em diversos processos judiciais e reclamações, quer relacionadas com produtos e serviços, quer de natureza ambiental e laboral. Face às naturezas dos mesmos, a expectativa existente é de que, do respectivo desfecho, não resultem quaisquer efeitos materiais ao nível da situação patrimonial e resultados das operações.

Em resultado das acções de fiscalização realizadas pelas autoridades fiscais, em particular da revisão das declarações fiscais da Empresa e das suas participadas relativas a imposto sobre o rendimento de exercícios anteriores, foram propostas diversas correcções àquelas declarações, bem como aos correspondentes valores de imposto apurados. Apesar da generalidade das situações decorrentes daquelas correcções ter sido objecto de contestação, a Empresa tem como procedimento, suportado pelo entendimento dos respectivos consultores jurídicos, avaliar a natureza das correcções, constituindo as provisões de forma prudente face os riscos associados.

O Conselho de Administração entende que em 30 de Junho de 2007 as provisões constituídas (Nota 18) são suficientes para fazer face a esses riscos.

Garantias

Em 30 de Junho de 2007, as empresas do Grupo tinham prestado perante terceiros garantias de 73.823 milhares de euros. Destas, 22.229 milhares de euros respeitam a garantias prestadas às autoridades fiscais, para fazer face às liquidações adicionais de impostos dos exercícios de 1990 a 2003, cuja responsabilidade está provisionada na rubrica de Provisões para riscos legais e fiscais (Nota 18).

Em 30 de Junho de 2007 e 31 de Dezembro de 2006, o detalhe das garantias prestadas a terceiros é como segue:

	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Garantias prestadas		
Por processos fiscais em curso	22.229	22.820
A fornecedores	37.848	37.974
Outros	<u>13.746</u>	<u>68.720</u>
	<u><u>73.823</u></u>	<u><u>129.515</u></u>

Compromissos

A 30 de Junho de 2007 não ocorreram alterações significativas face aos compromissos reportados a 31 de Dezembro de 2006.

24. EVENTOS SUBSEQUENTES

Os eventos mais relevantes ocorridos após 30 de Junho de 2007 encontram-se detalhadamente descritos no Relatório de Gestão Sobre a Actividade Consolidada.

25. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração e autorizadas para emissão em 26 de Setembro de 2007.

Titulares de Participações Sociais Qualificadas ⁽¹⁾

Accionistas	Número de Acções	% do Capital Social	% dos Direitos de Voto (2)
Teixeira Duarte, SGPS, S.A.	135.473.319	20,16%	20,22%
Através dos membros dos seus órgãos de administração e fiscalização	166.755	0,02%	0,02%
Através da sociedade, por si dominada, Teixeira Duarte – Engenharia e Construções, S.A.	135.227.625	20,12%	20,19%
Por si	41.500.000	6,18%	6,19%
Através dos membros dos seus órgãos de administração e fiscalização	737.625	0,11%	0,11%
Através da sociedade, por si integralmente dominada, Teixeira Duarte – Gestão de Participações e Investimentos Imobiliários, S.A.	92.990.000	13,84%	13,88%
Através da sociedade, por si integralmente dominada, Tedal, SGPS, S.A.	67.205.000	10,00%	10,03%
Através da sociedade, por si integralmente dominada, TDCIM, SGPS, S.A.	25.785.000	3,84%	3,85%
Através dos membros dos órgãos de administração e fiscalização da sociedade, por si directamente participada, TDG, SGPS, S.A.	78.939	0,01%	0,01%
Manuel Fino, SGPS, S.A.	127.825.670	19,02%	19,08%
Através da sociedade, por si integralmente dominada, Someria Enterprises, Inc.	127.825.670	19,02%	19,08%
Através da sociedade, por si dominada, Investifino – Investimentos e Participações, SGPS, S.A. (3)	127.825.670	19,02%	19,08%
Por si	127.825.000	19,02%	19,08%
Através dos membros dos seus órgãos de administração e fiscalização	670	0,00%	0,00%
Grupo Credit Suisse	85.538.586	12,73%	12,77%
Através da sociedade Credit Suisse First Bóston International, sob domínio directo do Credit Suisse, por sua vez integrante do grupo acima (4)	76.399.370	11,37%	11,40%
Através da sociedade Credit Suisse First Bóston (Europe) Limited, sob domínio directo da sociedade Credit Suisse First Boston (UK) (International Holdings), por sua vez integrante do grupo acima (5)	9.128.253	1,36%	1,36%
Através da sociedade Credit Suisse First Boston LLC, sob o domínio directo da sociedade Credit Suisse First Boston (USA) Inc., por sua vez integrante do grupo acima	10.963	0,00%	0,00%
Lafarge	84.908.825	12,64%	12,67%
Através dos membros dos seus órgãos de administração e fiscalização	1.120	0,00%	0,00%
Através da sociedade Ladelis, SGPS, Lda., dominada pela sociedade Lafarge Cimentos, S.A., por si controlada	84.907.705	12,64%	12,67%
Banco Comercial Português, S.A. (BCP) e Fundo de Pensões do BCP	67.474.186	10,04%	10,07%
Banco Comercial Português, S.A. e entidades consigo relacionadas (6)	274.186	0,04%	0,04%
Banco Comercial Português, S.A.	500	0,00%	0,00%
Banco Millennium BCP Investimento, S.A.	261.586	0,04%	0,04%
Fundação Banco Comercial Português	12.100	0,00%	0,00%
Fundo de Pensões do Banco Comercial Português, S.A.	67.200.000	10,00%	10,03%
Bipadosa, S.A.	20.303.525	3,02%	3,03%
Através da sociedade Metalúrgica Galaica, S.A., integralmente por si detida	20.303.525	3,02%	3,03%
Através da sociedade Atlansider, SGPS, S.A., detida a 50% pela sociedade LAF 98, S.L., integralmente por si detida	20.303.525	3,02%	3,03%
Por si	19.886.415	2,96%	2,97%
Através dos membros dos seus órgãos de administração e fiscalização	105.110	0,02%	0,02%
Através da sociedade, integralmente por si detida, Megasa – Comércio de Produtos Siderúrgicos, Lda.	312.000	0,05%	0,05%
Através da sociedade, por si detida a 50%, Atlansider, SGPS, S.A. (7)	20.303.525	3,02%	3,03%
Por si	19.886.415	2,96%	2,97%
Através dos membros dos seus órgãos de administração e fiscalização	105.110	0,02%	0,02%
Através da sociedade, integralmente por si detida, Megasa – Com. Produtos Siderúrgicos, Lda.	312.000	0,05%	0,05%
Caixa Geral de Depósitos, S.A. (CGD) e Fundo de Pensões da CGD	13.977.706	2,08%	2,09%
Caixa Geral de Depósitos, S.A.	13.700.706	2,04%	2,05%
Por si	13.322.548	1,98%	1,99%
Através da sociedade Caixa Seguros, SGPS, S.A., integralmente por si detida	378.158	0,06%	0,06%
Através da sociedade Companhia de Seguros Fidelidade Mundial, S.A., integralmente por si detida	370.403	0,06%	0,06%
Através da sociedade Império Bonança – Companhia de Seguros, S.A. integralmente detida pela sociedade Império Bonança, SGPS, S.A., por si controlada	7.755	0,00%	0,00%
Fundo de Pensões da Caixa Geral de Depósitos, S.A.	277.000	0,04%	0,04%

(1) Conforme informações recebidas, designadamente para efeitos do artigo 447.º do CSC, e Comunicados de Participações Sociais Qualificadas enviados à sociedade até 30.06.2007.

(2) Considerando 2.097.092 acções próprias a 30.06.2007.

(3) A Sociedade é integralmente dominada pela Manuel Fino, SGPS, S.A.

(4) Inclui 11.482.758 acções que poderão advir da conversão de obrigações.

(5) Inclui 3.195.632 acções que poderão advir da conversão de obrigações.

(6) Conforme previsto no artigo 20º do Código dos Valores Mobiliários.

(7) Acções só imputadas uma vez no apuramento da posição da Metalúrgica Galaica, S.A..

Valores mobiliários emitidos pela sociedade e detidos pelos órgãos sociais

Conselho de Administração

	Acções	Nº Títulos	Nº Títulos	Movimentos em 2007			
		31-12-06	30-06-07	Aquisições	Alienações	P.U.	Data
Ricardo Manuel Simões Bayão Horta (Prof.)	Cimpor	102.380	2.340	1.980		5,03	17-Mai-07
			104.360				
Luis Eduardo da Silva Barbosa (Dr.)	Cimpor	3.100	3.440	340		5,03	17-Mai-07
Jacques Lefèvre (Dr.)	Cimpor	2.600	2.940	340		5,03	17-Mai-07
Jean Carlos Angulo (Engº)	Cimpor	2.500	3.490	990		5,03	17-Mai-07
Jorge Manuel Tavares Salavessa Moura (Engº)	Cimpor	124.000		34.000		3,20	14-Mar-07
				40.000		3,30	14-Mar-07
				40.000		4,05	14-Mar-07
				1.780	91.500	6,25	28-Mar-07
				40.000		5,03	17-Mai-07
						4,90	25-Mai-07
					32.500	7,10	29-Mai-07
			155.780				
Luis Filipe Sequeira Martins (Engº)	Cimpor	94.020		27.000		3,20	14-Mar-07
				31.000		3,30	14-Mar-07
					12.394	6,68	16-Abr-07
					1.570	6,67	16-Abr-07
					6.036	6,66	16-Abr-07
				1.680		5,03	17-Mai-07
				20.000		4,90	25-Mai-07
					23.700	7,15	30-Mai-07
			130.000				
Manuel Luis Barata de Faria Blanc (Dr.)	Cimpor	236.420		27.000		3,20	14-Mar-07
				31.000		3,30	14-Mar-07
				25.000		4,05	14-Mar-07
				1.680		5,03	17-Mai-07
				25.000		4,90	25-Mai-07
					15.500	7,38	04-Jun-07
			330.600				
Pedro Maria Calainho Teixeira Duarte (Dr.)	Cimpor	379.140		40.000		3,20	14-Mar-07
				44.000		3,30	14-Mar-07
				40.000		4,05	14-Mar-07
				1.830		5,03	17-Mai-07
				50.000		4,90	25-Mai-07
			554.970				
Vicente Arias Mosquera (Dr.)	Cimpor	1.480	1.820	340		5,03	17-Mai-07
José Manuel Baptista Fino (Sr.)	Cimpor	330	670	340		5,03	17-Mai-07
José Enrique Freire Arteta (Dr.)	Cimpor	410	750	340		5,03	17-Mai-07

Sociedades (alínea d) do n.º 2 do artigo 447º do Código das Sociedades Comerciais)

Aquisições e Alienações de Títulos:

	Nº. Títulos 31-12-2006	Nº. Títulos 30-06-07	Aquisições	Alienações	P.U.	Data
Teixeira Duarte Engenharia e Construções, S.A. (1)	42.500.000					
				44.300	6,18	26-Jan-07
				55.700	6,18	29-Jan-07
				50.000	6,20	30-Jan-07
				50.000	6,24	31-Jan-07
				50.000	6,28	1-Fev-07
				50.000	6,30	2-Fev-07
				50.000	6,29	5-Fev-07
				50.000	6,32	6-Fev-07
				50.000	6,43	13-Fev-07
				50.000	6,41	14-Fev-07
				60.702	6,09	20-Mar-07
				139.298	6,16	21-Mar-07
				50.000	6,30	22-Mar-07
				50.000	6,32	23-Mar-07
				7.500	6,30	29-Mar-07
				17.500	6,30	2-Abr-07
				37.359	6,33	2-Abr-07
				12.641	6,35	4-Abr-07
				42.500	6,40	4-Abr-07
				17.500	6,43	5-Abr-07
				65.000	7,43	11-Abr-07
		41.500.000				
Atlansider, SGPS, S.A. (2)	19.632.290					
			110.000		5,90	5-Mar-07
			23.076		5,97	6-Mar-07
			34.331		6,00	14-Mar-07
			30.000		6,00	15-Mar-07
			56.718		6,00	16-Mar-07
		19.886.415				
Megasa - Comércio de Produtos Siderúrgicos, Lda. (3)	312.000					
		312.000				
Investifino - Investimentos e Participações, SGPS, S.A. (4)	127.825.000					
		127.825.000				
Caxalp, SGPS, Lda. (5)	362.000					
			91.500		6,25	28-Mar-2007
			32.500		6,90	24-Mai-2007
				50.000	7,35	4-Jun-2007
			10.000		6,95	6-Jun-2007
			10.000		6,94	6-Jun-2007
			10.000		6,93	6-Jun-2007
			10.000		6,91	7-Jun-2007
			10.000		6,90	7-Jun-2007
		486.000				

Títulos Onerados:

	Nº. Títulos 31-12-2006	Nº. Títulos 30-06-07
Teixeira Duarte Engenharia e Construções, S.A. (1)	33.042.230	
		33.042.230
Investifino - Investimentos e Participações, SGPS, S.A.(4)	125.282.000	
		125.282.000

Notas:

- (1) Pedro Maria Calainho Teixeira Duarte (Dr.), como membro do Conselho de Administração.
- (2) Ricardo Bayão Horta (Prof.), e José Enrique Freire Arteta (Dr.), como membros do Conselho de Administração.
- (3) José Enrique Freire Arteta (Dr.), como Gerente.
- (4) José Manuel Baptista Fino, como membro do Conselho de Administração.
- (5) Jorge Manuel Tavares Salavessa Moura (Eng.), como Sócio Gerente.